



Gabriel Delanne e Léon Denis: o Espiritismo após a morte de Allan Kardec

Leonardo Marmo Moreira¹

¹ São João del-Rei, MG

e-mail: ^a leonardomarmo@gmail.com

(Recebido em 14 de Março de 2017 e publicado em 10 de Maio de 2017).

RESUMO

O presente artigo é focado nas trajetórias de Gabriel Delanne e Léon Denis, que ficaram conhecidos como os “Apóstolos” do Espiritismo, e seus esforços para a sobrevivência e crescimento da divulgação da mensagem espírita. O texto contempla uma análise mais integrada da vida e da obra de ambos, os quais foram contemporâneos, sobretudo no que concerne às atuações no movimento espírita em um período histórico extremamente difícil para o Espiritismo. O presente trabalho discute os anos após a morte de Allan Kardec, o início das ações de Delanne e Denis no trabalho espírita, a gratuidade dos respectivos trabalhos, a fidelidade ao Codificador, o legado e o retorno ao mundo espiritual. São também comentadas notícias mediúnicas das atuações de ambos como mentores espirituais. Ademais, é analisado o artigo “O Meu Sucessor” de *Obras Póstumas* de Kardec e a questão da transição histórica da liderança do movimento espírita mundial entre os movimentos francês e brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Gabriel Delanne; Léon Denis; Allan Kardec; História do Espiritismo; Movimento Espírita Francês; Movimento Espírita Brasileiro.

DOI: [10.22568/jee.v5.artn.010203](https://doi.org/10.22568/jee.v5.artn.010203)

I INTRODUÇÃO

Os maiores nomes do Movimento Espírita nas décadas que sucederam à morte de Allan Kardec foram Gabriel Delanne e Léon Denis. Em uma relevante obra denominada *Ponderações Doutrinárias*, Deolindo Amorim chama os dois trabalhadores espíritas de “*Discípulos de Allan Kardec*” (AMORIN, 1989). Amorim afirma que os dois “...*Aproximaram-se do Codificador quando ainda eram moços, sentiram o influxo de sua irradiação pessoal e abraçaram a Doutrina através de duas direções claras: científica e filosófica. Nenhum dos dois tergiversou na direção básica, antes pelo contrário reforçaram os princípios centrais do ensino espírita*”. Amorim conclui esse mesmo texto, fazendo uma análise de certas discussões atuais e afirmando que ambos deveriam ser mais considerados em diversos estudos da atualidade:

... dois autores de peso como Delanne e Denis, ficam à margem de certas discussões quando poderiam na realidade, elucidar muitos problemas atualmente em foco do campo da Parapsicologia como da Psicanálise e assim por diante. **São, finalmente, eles dois, os maiores e mais completos discípulos de Allan Kardec** (AMORIN, 1989) (grifos meus).

Júlio Abreu Filho, na obra que escreveu em parceria com José Herculano Pires, *O Verbo e a Carne*, faz análise semelhante à avaliação de Amorim, asseverando (ABREU FILHO & PIRES, 1973):

... E até hoje - salvo os seus contemporâneos Flammarion, Léon Denis e Delanne e, sob certo aspecto, Bozzano - não surgiu um Espírita que estivesse à al-

tura da tarefa de continuador, para a qual é necessário um perfeito conhecimento da obra do Codificador... (ABREU FILHO & PIRES, 1973).

Herculano Pires também tem opinião semelhante a Júlio Abreu Filho. Vejamos o que Herculano afirma em *Introdução à Filosofia Espírita*:

O *Livro dos Espíritos* nos oferece a súpula do trabalho gigantesco de Kardec. Mas se quisermos conhecer esse trabalho em profundidade, temos de ler toda a bibliografia kardeciana: os cinco volumes da codificação doutrinária, os volumes subsidiários e mais os doze volumes da *Revista Espírita*, que nos oferecem o registro minucioso das pesquisas realizadas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. **precisamos nos interessar também pelos trabalhos posteriores de Camille Flammarion, de Gabriel Delanne, de Ernesto Bozzano, de Léon Denis...** (PIRES, 2010) (grifos meus).

Bozzano viria bem depois de Delanne e Denis, e seria, por isso mesmo, muito importante para uma relativa sobrevivência do Movimento Espírita na Europa até sua desencarnação em 1943 (Delanne e Denis desencarnariam em 1926 e 1927, respectivamente). Flammarion, em que pese sua contribuição extraordinária, esteve menos integralmente dedicado à divulgação espírita, em comparação com Delanne e Denis. O admirável confrade Carlos Imbassahy, tradutor de Gabriel Delanne e admirador de Léon Denis, faz, em seu livro *Religião* (IMBASSAHY, 1990), algumas críticas a Flammarion, que talvez contribuam para elucidar os motivos que levaram à menor integração de Flammarion em comparação com Delanne e Denis:



... Flammarion é um simples cientista, que só no último quartel de suas experiências admitiu a comunicabilidade dos mortos.

Não se trata, nunca se tratou de um doutrinador. A Ciência para ele era tudo. A certeza de que o fenômeno psíquico era devido à alma dos defuntos custou-lhe uma existência de trabalhos, de lutas, de verdadeira violência às suas antigas convicções... (IMBASSAHY, 1990).

A supracitada análise crítica de Carlos Imbassahy sobre as dúvidas e a atitude doutrinária de Flammarion é também corroborada pela obra de Adriano Calsoni *Em Nome de Kardec*, na qual o autor elabora interessante capítulo sobre o astrônomo francês, demonstrando que Flammarion, além das dúvidas sobre o fenômeno mediúnico, também esteve vinculado ao movimento teosófico que, indebitamente, foi associado ao movimento espírita devido à liderança de Leymarie (CALSONE, 2015).

Profundamente reverentes em relação à obra de Allan Kardec e denodados estudiosos de vários ângulos da discussão doutrinária, Gabriel Delanne e Léon Denis foram grandes expositores, tanto pela palavra falada como pela palavra escrita. Tais habilidades permitiram que Delanne e Denis se tornassem grandes polemistas em defesa do Espiritismo em tempos muito difíceis para o trabalho espiritista, ou seja, nos anos subsequentes à morte de Allan Kardec.

O movimento espírita não se mostrou perfeitamente apto para enfrentar a morte de seu Codificador, Allan Kardec. Em uma época em que os ataques ao Espiritismo eram cada vez maiores e oriundos de diferentes setores, seja do materialismo acadêmico, seja das religiões tradicionais, ou até das novas ideias espiritualistas que nasciam na segunda metade do século XIX, os problemas internos do movimento fragilizaram a evolução da divulgação da ideia espírita.

Após a desencarnação do Mestre de Lyon, em 31 de março de 1869, a liderança do movimento, em termos administrativos, passou às mãos de Pierre-Gäetan Leymarie e Amélie-Gabrielle Boudet, a viúva de Kardec. No entanto, na prática, as decisões eram tomadas principalmente por Leymarie, que administrava de forma questionável, do ponto de vista doutrinário, a *Revue Spirite* e o movimento espírita francês. Para ilustrar tal contexto, transcreveremos passagem do livro de Licurgo S. de Lacerda Filho (*Surgimento do Espiritismo e Os Pesquisadores da Mediunidade - I (A Mediunidade na História Humana - Volume III)*, capítulo 21), que comenta sobre a “Sociedade Científica de Estudos Psicológicos”, criada por P. -G. Leymarie (DE LACERDA FILHO, 2005a):

Também organizou (referindo-se a Leymarie) a Sociedade Científica de Estudos Psicológicos...

... A entidade se dedicava ao estudo e experimentação do magnetismo animal e da Mediunidade...

... ali se estudava Kardec, Cahagnet, Swendenborg, Roustaing, a Teosofia, o Budismo e o Ocultismo (DE LACERDA FILHO, 2005a) (grifos meus).

Em última análise, poderíamos supor que o movimento espírita passou a ter um “vácuo” de liderança doutrinária, mesmo havendo lideranças administrativas. Tal espaço só seria ocupado muitos anos depois, à medida que Gabriel Delanne e Léon Denis foram assumindo maiores encargos no movimento e que suas militâncias começaram a ter uma significativa visibilidade por parte de todo o movimento espírita europeu e mundial.

Com atuações de expressivo valor qualitativo e quantitativo, é possível afirmar que esses dois grandes trabalhadores espíritas, que foram contemporâneos, realmente dividiram pesada responsabilidade de fazer com que a ideia espírita sobrevivesse a condições históricas complexas e chegasse à posteridade com um mínimo de coerência em relação às bases da Codificação kardequiana. Interessante acrescentar que ambos sempre se identificavam como espíritas e sempre destacavam o trabalho de Allan Kardec, características muito importantes que nem todos os nomes de destaque associados ao movimento espírita francês faziam com semelhante ênfase.

O estudo da vida e da obra desses dois pioneiros gera aprendizados doutrinários e históricos, principalmente no que concerne à evolução do Movimento Espírita. O presente artigo busca fazer uma abordagem mais integrada da militância espírita de Gabriel Delanne e Léon Denis, visando contribuir para a compreensão da evolução do pensamento espírita após a morte de Kardec, o que certamente pode fornecer subsídios para entendermos muitas dificuldades que ainda enfrentamos nos dias atuais. De fato, a existência de periódicos espíritas que divulgam obras em evidente oposição aos postulados kardequianos é uma realidade de todo o século XX e também dos dias atuais. Ademais, instituições que lideram o movimento espírita no Brasil, ignorando solenemente os princípios kardequianos e os critérios doutrinários de seleção de obras para divulgação acabam, de certa forma, repetindo os erros que Leymarie cometeu na segunda metade do século XIX.

II GABRIEL DELANNE

François-Marie-Gabriel Delanne nasceu em 23 de Março de 1857 em Paris e veio a desencarnar em 15 de fevereiro de 1926, portanto, relativamente jovem, aos 68 anos de idade.

Gabriel Delanne teve uma vida física de grande dedicação ao ideal espírita. Talvez tenha sido a primeira criança nascida verdadeiramente em família espírita, como se costuma dizer e, de fato, Delanne fez jus a essa oportunidade. O menino Gabriel nasceu em 1857, ano da publicação da primeira edição de *O Livro dos Espíritos* (LE), dentro de um contexto totalmente espírita. Tanto sua mãe Marie-Alexandrine Didelot, ou simplesmente Alexandrine Delanne, como seu pai, Alexandre Delanne, eram discípulos e amigos pessoais de Allan Kardec, já sendo, ambos, espíritas militantes. Aliás, é digno de nota que Alexandre Delanne, no tempo de Allan Kardec, já tinha feito viagem de divulgação doutrinária em 1864 (“... sem dúvida com a aquiescência de Kardec,



missionava pela França, Portugal e Espanha...”), o que pode ser analisado no capítulo intitulado “A Viagem Missionária do Sr. Alexandre Delanne”, de autoria de Jorge D. Martins, inserto na obra *Anuário Histórico Espírita 2006* (MONTEIRO & BORBA, 2006), o que demonstra o caráter missionário que toda a família Delanne tinha em relação ao trabalho de difusão da mensagem espírita. Vale acrescentar que no supracitado capítulo, J. D. Martins afirma, em nota explicativa, que o médium Francisco Cândido Xavier informou ao orador espírita Newton Boechat que a mensagem “O Egoísmo” de Emmanuel, inserta em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (Capítulo X; item 11) foi recebida mediunicamente por Alexandre Delanne, ilustrando, mais uma vez, a significativa atuação do Pai de Gabriel Delanne no trabalho espírita com Allan Kardec.

O período após a morte de Allan Kardec foi, de fato, uma época extremamente difícil para o movimento espírita. Assim sendo, a vida de Delanne torna-se uma referência de ideal espírita e de dedicação ímpar. Gabriel Delanne é um exemplo extraordinário do que a consciência dos valores espíritas pode gerar em termos de dedicação e doação por uma causa. Sua famosa frase, utilizada no frontispício da obra *Gabriel Delanne - Vida e Obra*, de Paul Bodier e Henri Regnault, ilustra tamanho ideal: “Nada do que é feito em favor da grande Causa Espírita pode estar perdido” (BODIER & REGNAULT, 1990).

Com relação à sua infância, Gabriel Delanne foi uma criança espírita tão notável, que não passou despercebido pelo próprio Allan Kardec. O Codificador registrou interessante passagem de Gabriel, quando ele tinha apenas oito anos de idade, na *Revista Espírita* de outubro de 1865 (artigo que encerra aquela edição mensal) com o sugestivo título de “Vossos Filhos e Vossas Filhas Profetizarão” (KARDEC, 1856). Transcrevemos, abaixo, apenas algumas passagens do episódio, o qual merece ser lido na íntegra:

Variedades

Vossos Filhos e Vossas Filhas Profetizarão

O Sr. Delanne (*Kardec refere-se a Alexandre Delanne*), que muitos de nossos leitores já conhecem, tem um filho com a idade de oito anos. Esse menino que ouve a cada instante falar de Espiritismo em sua família, e que frequentemente assiste às reuniões dirigidas por seu pai e sua mãe, assim se achou iniciado em boa hora na Doutrina, e, às vezes surpreende com a justeza com a qual raciocina os princípios. Isto nada tem de surpreendente, uma vez que é o eco das ideias nas quais foi embalado, também não é o objetivo desse artigo; o que o trouxe na matéria do fato que vamos reportar, é que tem seu propósito nas circunstâncias atuais.

As reuniões do Sr. Delanne são graves, sérias e mantidas com uma ordem perfeita, como devem ser todas aquelas às quais se quer fazer tirar frutos...

... O filho do Sr. Delanne se associa frequentemente a essas manifestações, e influenciado pelo bom exem-

plo, as considera como coisa séria...

... Uma senhora moradora no térreo, convidou-os a entrar em sua casa, e lhes deu bombons. As crianças, como delas se pensa bem, não se fizeram de rogadas.

Essa senhora disse ao filho do Sr. Delanne: Como te chamas, meu filho? - Resp. Eu me chamo Gabriel, senhora. - Que faz teu pai? - R. **Senhora, meu pai é Espírita. - Eu não conheço essa profissão. - R. Mas, senhora, isso não é profissão; meu pai não é pago por isso; ele o faz com desinteresse e para fazer o bem aos homens.** - Meu homenzinho, não sei o queis dizer. - R. Como! Jamais ouvistes falar das mesas girantes? - Pois bem, meu amigo, eu muito gostaria que teu pai viesse aqui para fazê-las girar. - É inútil, senhora, tenho a força de fazê-las girar eu mesmo. - Então, queres tentar, e me fazer ver como se procede? - R. De bom grado, senhora... (KARDEC, 1856) (grifos meus).

Subsequentemente, Gabriel Delanne dirigiria uma reunião mediúnica que permitiu a manifestação do pai da supracitada mulher, com provas contundentes de identificação que fizeram com que a moça ficasse profundamente convencida e emocionada (KARDEC, 1856).

Nos seus 68 anos de vida física (desencarnou com 69 anos incompletos), representou o esforço, por excelência, nos níveis intelectual, moral e até mesmo físico em prol de uma causa. Tal como ocorrera com Léon Denis, e poderíamos dizer até com maior intensidade, esse esforço de doação pessoal ao Espiritismo deixou severas marcas físicas em seu corpo.

Conhecedor profundo de todas as obras de Allan Kardec, incluindo a *Revista Espírita*, apresentou uma excepcional coerência espírita, aprofundando os estudos doutrinários iniciados por Allan Kardec, sem deixar, em função disso, de exaltar constantemente a figura do Codificador do Espiritismo, o que é observado facilmente em seus textos e também em seus vários discursos.

III LÉON DENIS

Léon Denis nasceu no dia primeiro de janeiro de 1846, em Foug, localidade de Toul, que era atravessada pela ferrovia Paris-Strasbourg. Filho de Joseph Denis, oficial de pedreiro, e neto de François Denis, o menino Léon tinha uma ascendência paterna associada a atividades artesanais. Sua mãe era Anne-Lucie e pertencia a uma família de origem camponesa (LUCE, 2003).

Léon Denis foi verdadeiramente um autodidata. Devido aos problemas profissionais do pai, que tinha dificuldade em se manter em um mesmo emprego por muito tempo, Denis era forçado a trocar de cidade constantemente, para acompanhar seu pai em suas constantes buscas por um novo trabalho, o que dificultava o desenvolvimento dos estudos do menino Léon na escola formal. No entanto, desde muito jovem, Léon Denis demonstrou uma predileção muito acentuada pelos estudos, em várias áreas do conhecimento, com especial destaque para geografia. Tais esforços de autodidatismo eram feitos concomitantemente às primeiras iniciativas relacionadas



ao trabalho remunerado. De fato, considerando que sua família sempre teve sérias dificuldades financeiras, desde muito jovem Léon Denis torna-se arrimo de família, deixando para as horas de folga, sobretudo o período da noite, seus esforços para a aquisição da erudição cultural que mais tarde o distinguiria.

O primeiro e definitivo contato de Léon Denis com o Espiritismo ocorreu em 1864, quando o apóstolo de Tours tinha 18 anos. Ele mesmo narra tal passagem:

... Eu tinha por volta de 18 anos em 1864 e, passando um dia pela rua principal da cidade, vi na vitrine de uma livraria *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. Comprei e escondi esta obra de minha mãe, que era muito desconfiada de minhas leituras. Detalhe engraçado foi que ela encontrou o livro e o lia escondido em minha ausência. Ela se convenceu como eu da beleza e da grandeza dessa revelação. Com efeito, sempre coloquei a lógica e a razão acima do testemunho dos sentidos, que a meus olhos é uma forma inferior de conhecimento... (LUCE, 2003).

Aliás, essa leitura de *O Livro dos Espíritos*, em 1864, foi tão marcante para Léon Denis, que na Introdução de sua última obra *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível* (DENIS, 2001a), escrita quando ele já estava com aproximadamente 80 anos, ele chega a afirmar:

... Na vida atual, com 18 anos, li *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, e tive a intuição irresistível da verdade. Parecia ouvir vozes longínquas ou anteriores que me falavam mil coisas esquecidas. Todo um passado ressuscitava com uma intensidade quase dolorosa. E tudo o que vi, observei, aprendi, desde então, foi somente para confirmar essa impressão primeira (DENIS, 2001a).

Posteriormente, em 1867, Léon Denis, então com 21 anos, vivenciaria uma experiência marcante, que foi justamente sua primeira oportunidade de travar contato pessoal com Allan Kardec, ouvindo a palestra que o Mestre de Lyon proferiu na sua cidade. Além disso, Denis comenta sobre seus contatos posteriores com Kardec e a morte do Codificador:

Reunimo-nos em Tours em 1867, quando Allan Kardec passou três dias em nossa cidade. Alugamos uma sala para recebe-lo e ouvi-lo na rua Paul-Louis Courier, e solicitamos à prefeitura autorização para a reunião, porque sob o Império existia uma Lei que proibia reuniões com mais de 20 pessoas. No momento exato para a Assembleia, foi-nos enviada uma recusa formal. Fui escolhido para avisar as pessoas sobre a mudança de local.

A reunião se realizou em Spirito Vila, residência do sr. Rebondin, à rua Sentier, nos jardins. Éramos aproximadamente 300 ouvintes, apertados debaixo das árvores. Sob a claridade das estrelas, a voz doce e suave de Allan Kardec se elevava e sua fisionomia refletia iluminada por uma pequena lâmpada sobre uma mesa no centro do jardim, sugerindo um aspecto fantástico.

Questões variadas lhe foram colocadas e ele respondia com sua bondade, sorridente. As flores de Mr. Rebondin foram destruídas, mas o que importa é o sucesso dessa tarde, a qual nos proporcionou uma lembrança perpétua e indelével.

No dia seguinte, retornei a Spirito Villa para fazer uma visita ao Mestre. Ele estava trepado em uma escada aos pés de uma grande cerejeira, colhendo frutas para levar a madame Kardec - cena bucólica que contrastava com suas grandes preocupações.

Eu ainda o vi mais duas vezes depois de sua viagem a Tours, na sua residência na rua Sainte Anne em Paris, e pela última vez em Bonneval, na Fazenda Petit Bois, onde os espíritas D'Eure-et-Loir e de Loir-et-Cher estavam reunidos para ouvir seus discursos e comemorar depois em ágapes fraternais.

No ano seguinte (1869), morreria subitamente, vítima de uma ruptura de aneurisma... (LUCE, 2003).

IV O MOVIMENTO ESPÍRITA APÓS A MORTE DE ALLAN KARDEC

O movimento espírita francês enfrentou sérias dificuldades após a desencarnação de Allan Kardec. De fato, a liderança do movimento espírita nesse período passou a ser “dividida” entre Pierre Gaëtan Leymarie e Amélie-Gabrielle Boudet. Contudo, o que ocorreu de fato, foi que a viúva de Kardec passou a ser uma espécie de “presidente de honra”, pois lenta e gradualmente, Leymarie foi isolando Madame Boudet das tomadas de decisões, conforme descrito por Calsonne em *Madame Kardec* (CALSONNE, 2016).

A centralização do poder por Leymarie começou a ser sentida no movimento espírita, em um primeiro momento, através da *Revue Spirite*, a qual nesse momento, era, na prática, muito mais uma “Revista Espiritualista” do que a verdadeira Revista Espírita fundada pelo Codificador do Espiritismo. Realmente, Leymarie era simpatizante do Roustainguismo, da Teosofia de Madame Blavatsky e até da maçonaria (CALSONNE, 2015, 2016). Assim, alegando estar respeitando o caráter evolutivo da Doutrina Espírita mas, em verdade, demonstrando um gritante despreparo doutrinário, Leymarie passou a considerar para publicação artigos pouco doutrinários ou, o que é pior, manuscritos que denotavam contundente oposição às ideias kardequianas, desde que tais trabalhos contemplassem alguma ideia minimamente espiritualista (CALSONNE, 2015, 2016).

Tais dificuldades acabaram repercutindo, pelo menos indiretamente, no chamado “Processo dos Espíritas”. Tal processo foi registrado no livro homônimo *Processo dos Espíritas*, cujo título em francês é *Procès des Spirites*, que foi escrito por Madame Marina Leymarie (Madame P.-G. Leymarie), esposa de Pierre-Gaëtan Leymarie, e que gerou a obra com resumo em português de Hermínio C. Miranda (LEYMARIE, 1976). O polêmico processo fez com que Madame Kardec e Pierre-Gaëtan Leymarie tivessem que enfrentar uma grande luta nos tribunais em



função da publicação de determinadas fotos de efeitos físicos (LEYMARIE, 1976).

O próprio Gabriel Delanne terá oportunidade de afirmar que os problemas que o movimento espírita enfrentava tinham sido causados pelo próprio movimento espírita.

De qualquer maneira, a liderança, do ponto de vista administrativo, do movimento espírita por parte de Leymarie gerou uma espécie de “caos” do ponto de vista doutrinário. Esse fato só começaria a ser minimizado a partir da década de 1880, como será discutido posteriormente.

É importante registrar que quando Kardec desencarnou, Gabriel Delanne, muito embora espírita militante, nascido em “berço espírita”, tinha apenas 12 anos de idade. Léon Denis, por sua vez, apesar de mais velho que Delanne (tinha 23 anos quando Allan Kardec desencarnou) serviria o exército na Guerra franco-prussiana de 1870 (1870-1871) e, apesar de já adepto do Espiritismo, ainda não estava muito integrado ao movimento espírita. Ademais, Léon Denis era de Tours, interior da França, e não da capital. Na opinião do autor desse trabalho, é possível que essa distância entre Tours e Paris (Tours localiza-se a mais de 200 quilômetros de Paris) possa também ter postergado um processo de maior integração entre Denis e centro diretivo do movimento espírita francês, o qual era fundamentalmente localizado em Paris. Assim sendo, Denis demoraria mais tempo tanto para integrar-se como para ganhar uma certa notoriedade no movimento espírita da época e teria ainda mais dificuldade para trabalhar ativamente nas decisões diretivas do Movimento que, por muitos anos, ainda seriam centradas em Paris.

Somente depois de afastar-se da loja maçônica, o que ocorreria em 1883, Léon Denis assumiria fundamentalmente a sua militância espírita propriamente considerada, o que é enfatizado por Gaston Luce, seu amigo pessoal, na principal obra biográfica sobre o “Apóstolo de Tours”. Com Gabriel Delanne, o estudo doutrinário e o contato com reuniões mediúnicas de elevada qualidade, tanto em termos de médiuns (aliás sua mãe era excelente médium), como em se tratando de doutrinadores¹ (função exercida frequentemente por seu pai) era uma realidade. A formação espírita de Delanne, desde sua infância, seguindo o exemplo de seu pai e de sua mãe, é marcada por profunda consciência da necessidade de estudo doutrinário e da prática mediúnica gratuita e séria. Essa marcante diferença em termos de formação doutrinária talvez explique, pelo menos parcialmente, a maior predileção de Delanne do que de Denis pela análise do fenômeno mediúnico, o qual sempre esteve acessível ao filho de Alexandre Delanne, desde a primeira infância. Denis não teve tantas oportunidades nessa área, o que dificultaria a aplicação do método kardequiano do “Controle da Concordância Universal do Ensino dos Espíritos”. Assim sendo, aparentemente, a formação de Léon Denis como autodidata influenciou o estilo mais teórico de seus

livros. Algumas posições polêmicas de Denis talvez estejam associadas à menor experiência em reuniões mediúnicas que ele, Denis, teve, em relação a Gabriel Delanne. A título de ilustração, podemos citar a crença de Denis nas “almas gêmeas” (DENIS, 2001c, Segunda Parte: “O Problema do Destino”; capítulo XIII - “As Vidas Sucessivas. A Reencarnação e suas Leis”), o que está em oposição às informações exaradas na Codificação Kardequiana, e sua crença de que Jesus Cristo era a reencarnação de Krishna (DENIS, 2001c, penúltima página do capítulo XVII - “As Vidas Sucessivas. Provas Históricas”), o que está em clara oposição, por exemplo, à opinião de Emmanuel em *A Caminho da Luz*. Essa reflexão pode ser útil para um estudo mais profundo das obras de Denis e Delanne, pois as predileções de assuntos e abordagens são consequentes da personalidade de cada um deles obviamente, mas também das oportunidades e facilidade de acesso a determinados fenômenos e estudos dentro do seio do Movimento Espírita. Compreender as idiosincrasias e formações pessoais dos “Apóstolos do Espiritismo” tende a favorecer uma leitura mais detalhada por parte de estudiosos que busquem uma compreensão maior do pensamento dos grandes sucessores de Allan Kardec.

V AS MILITÂNCIAS DOCTRINÁRIAS DE GABRIEL DELANNE E DE LÉON DENIS NA DÉCADA DE 1880: O INÍCIO DA AÇÃO MAIS PROEMINENTE

Utilizando sempre como referência a data de 31 de março de 1869, quando Allan Kardec retorna ao mundo espiritual, podemos afirmar que tanto Delanne como Denis “demorariam” um certo tempo para ter uma atuação mais efetiva no movimento espírita. Isso vale principalmente para Léon Denis que, apesar de mais velho, estava vinculado a vários interesses, além do Espiritismo propriamente dito, o que faria com que a prioridade de sua militância espírita demorasse um pouco mais para ser eleita e explicitada.

Léon Denis, ademais do interesse espírita, estava vinculado à maçoneria, à chamada “Liga do Ensino” e a estudos geográficos além, obviamente, da sua atividade profissional. Eduardo Carvalho Monteiro discute esse momento multifacetado das tarefas de Denis em sua obra *Léon Denis e a Maçonaria* (MONTEIRO, 2003, Capítulo “Traços Biográficos de Léon Denis”, item “A Grande Missão”):

As interessantes viagens profissionais de Denis iniciam-se e, por volta de 1870, ele começa a ser seduzido pelas ideias de Jean Macé, criador da Liga de Ensino, que tinha por objetivo lutar pelo ensino laico, criar escolas e bibliotecas populares. Léon Denis e sua Loja Macônica engajam-se no Projeto de Macé com amor e denodo durante anos. Seu ânimo só se arrefece quando Macé insiste para que ele se candidate a deputado. Denis não tinha planos de se tornar político e recusa... (MONTEIRO, 2003).

¹Nota adicionada pelo Editor: em algumas regiões do Brasil a função de *doutrinador* é chamada de “*dialogador*”, em função do fato de que, na maioria das vezes, não se ensina nem se convence, a respeito de Doutrina Espírita, um Espírito comunicante.



Interessante registrar que Allan Kardec discutiu os méritos e eventuais limitações da chamada “Liga do Ensino” na *Revista Espírita* de 1867, nas edições dos meses de março (textos intitulados “A Liga do Ensino” (KARDEC, 1867a) e “A Liga do Ensino (Segundo Artigo)” (KARDEC, 1867b). Kardec, inclusive, no segundo artigo, análise cartas do próprio Jean Macé, proponente da “Liga do Ensino” (KARDEC, 1867b).

O caso de Delanne é um pouco diferente porque desde tenra idade demonstrou extremo, foco e prioridade especificamente na tarefa espírita. Todavia, como tinha apenas 12 anos quando Kardec morreu, naturalmente gastaria mais alguns anos para assumir maior protagonismo no movimento espírita.

Apesar de mais jovem, Delanne publicaria o seu primeiro livro antes de Denis. Em 1883, aos 26 anos de idade, Delanne, já reconhecido como destacado trabalhador espírita parisiense, publicou *O Espiritismo perante a Ciência*². De fato, em “Apêndice” anexado a essa obra na década de 1920, o próprio Delanne afirma:

Desde a época, já longínqua, em que apareceu a primeira edição dessa obra (1883), o autor teve a satisfação de verificar que algumas das mais importantes teorias, aqui expostas, tiveram a consagração da ciência. (DELANNE, 2004) (Grifos meus).

Como Delanne utiliza a terceira pessoa do singular (“... o autor...”) para referir-se a si próprio, alguns poderiam questionar se o “Apêndice” em questão é de autoria do próprio Gabriel Delanne. Mas isso fica muito evidente em várias passagens desse mesmo “Apêndice”, tais como:

Demonstramos, no primeiro volume da nossa obra intitulada *Aparições materializadas dos vivos e dos mortos*, que os fantasmas dos vivos são de indiscutível realidade... (DELANNE, 2004) (grifos meus).

O livro *O Espiritismo perante a Ciência* consiste em notável obra, extremamente contundente na defesa e na divulgação da obra kardequiana e nos estudos sobre mediunidade e emancipação da alma efetuados após a morte de Allan Kardec. Importante frisar que se trata de um intervalo de aproximadamente catorze (14) anos desde a morte de Allan Kardec.

Nesse ínterim, Léon Denis havia publicado o opúsculo *O Progresso* em 1880, aos 34 anos, com o apoio da Liga do Ensino, mas tal obra, mesmo apresentando um viés moralista-espiritualista, admitido pelo ideal educacional da Liga, não consistia em livro espírita. O texto em questão consiste na reprodução de uma das suas primeiras palestras, com uma complementação filosófica (LUCE, 2003).

LUCE (2003) afirma que Léon Denis “*não podia, naquela época, desenvolver todo o seu pensamento em seus discursos. Estava preso a certas precauções, a certos preconceitos diante dos auditórios que não se encontravam preparados para pensar livremente. A tese de O Progresso - lei de solidariedade que une todos os tempos e todas as*

raças - precisava de tempo para ser esclarecida.” Luce, inclusive, cita o próprio Léon Denis:

Quem sabe - dizia o orador, em sua conclusão - se um dia não viremos colher na paz e na alegria o que tivermos semeado na dor? O progresso só pode ser feito na imortalidade.

Ora, se Denis concluía dessa forma, a análise de Luce está correta, pois colocando sua conclusão espiritualista como uma vaga possibilidade, a conferência e o consequente opúsculo não poderia ser caracterizado como obra efetivamente espírita.

Dessa forma, Denis podia já estar fazendo exposições praticamente espíritas, ou de grande valor à luz da Doutrina Espírita, mas, como o próprio Luce afirma, suas abordagens ainda evitavam uma maior contundência em se colocar como Espírita militante. Só depois de mensagens mediúnicas de Jerônimo de Praga e de “O Espírito Azul” (Joanna D’Arc), que ocorreram nos anos 1882-1883 (vide a obra de Gaston Luce), bem como de seu afastamento da Loja Maçônica em 1883, ele assumiria, sem nenhum resquício de escrúpulo, uma condição explícita de orador espírita, o que, salvo melhor juízo, ocorreria, de fato, no ano de 1883. Aliás, a partir de 1883 sua atuação como expositor espírita passa a ser muito requisitada, pois ele aceita um convite de Leymarie (feito por carta) para várias palestras. Sendo assim, como ele já era um expositor famoso (desde a década de 1870, em função de seu trabalho com a Liga do Ensino e a Maçonaria), ao decidir canalizar todo o seu talento exclusivamente para o Espiritismo, os convites para viagens como palestrante espírita passam a ser numerosos.

Além dessa obra, Denis publica em 1880 um outro opúsculo denominado *Túnis e a Ilha da Sardenha*. Segundo Gaston Luce, “*eram recordações de uma viagem pelo Mediterrâneo e países barbarescos (referentes à Barbária, nome dado outrora às regiões da África do Norte situadas ao Oeste do Egito: Marrocos, Argélia, Tunísia, Trípoli)*” (LUCE, 2003).

Em suma, bem no início dos anos 1880, Léon Denis já era um famoso expositor devido às suas tarefas de oratória associadas à Liga do Ensino, e, apesar de pessoalmente já ser espírita desde a década de 1860, ainda não estava contundentemente comprometido com o trabalho de divulgação espírita propriamente dito. A tarefa de Léon Denis como orador espírita só começaria, efetivamente, a partir de meados 1883, aos 37 anos de idade. De fato, Léon Denis, até 1883, estava dividido entre suas atividades profissionais, por um lado, e, por outro lado, o conjunto de suas outras atividades, sendo que seu trabalho como orador da Liga do Ensino e suas atividades na Loja Maçônica provavelmente consumiam muito mais do seu tempo livre do que as atividades propriamente espiritistas.

É muito interessante perceber que Léon Denis pede afastamento da Loja Maçônica em 1883, justamente quando vai assumir um compromisso muito mais amplo com o trabalho espírita. Provavelmente, isso não é mera

²Apesar de BODIER & REGNAULT (1990) afirmarem que essa obra foi publicada em abril de 1885, é o próprio Gabriel Delanne que afirma ter sido em 1883, como veremos a seguir.



coincidência, pois Jerônimo de Praga, seu mentor espiritual, envia uma mensagem espiritual específica para Denis em março de 1883. Gaston Luce (no final do capítulo intitulado “Na Liça”) narra esse momento decisivo da seguinte forma (LUCE, 2003):

No mês de março seguinte (março de 1883), o ousado pioneiro espírita recebia de Jerônimo a garantia formal de uma assistência que não deveria faltar um só dia. “*Vai, meu filho, no caminho aberto à tua frente; marcharei atrás de ti, para te sustentar*”. **E, como Léon Denis ainda pergunta se seu estado de saúde lhe permitirá estar à altura da tarefa**, recebe a seguinte mensagem: “*Coragem, a recompensa será mais bela!*”

Desde esse dia, o jovem mestre se decidiu pelo caminho onde não se pode sair, nem retroceder sem risco de uma queda irreparável.

“*Em dez anos, deverás começar a luta, lhe haviam anunciado seus guias. O tempo havia chegado.*”

Sua resolução, porém, está tomada; para o futuro escolheu o seu lema; “Sempre mais para o alto!” (LUCE, 2003) (Grifos. meus)

Fica evidente que Denis decide realmente atuar integralmente pelo ideal espírita somente a partir desse momento supracitado, em março de 1883. Curiosamente, foi justamente em março de 1883 que foi publicado o primeiro número da nova revista bimensal, denominada *Le Spiritisme*, que tinha Delanne como colaborador e redator geral (BODIER & REGNAULT, 1990). Para caracterizar melhor o nível de compromisso de Delanne com esse novo periódico espírita, pode-se citar a “Introdução à edição brasileira” redigida por Jorge D. Martins, da obra de André Pezzani *A Pluralidade das Existências da Alma* (PEZZANI, 2009), na qual Martins afirma:

... O Espírito Allan Kardec, em 13 de Agosto de 1883, em Paris, dita uma mensagem que é agasalhada por ninguém menos que o Dr. Gabriel Delanne, que a manda publicar no seu *Le Spiritisme - organe de l'union spirite française* (1º ano, nº 17, primeira quinzena de novembro de 1883) - do qual ele era o Proprietário-Gerente... (PEZZANI, 2009).

Segundo Gaston Luce, esse início de tarefa de Léon Denis em 1883 estava perfeitamente de acordo com a previsão que os mentores haviam feito dez anos atrás (“*Em dez anos, deverás começar a luta*”, lhe haviam anunciado seus guias. O tempo havia chegado). Ou seja, no caso específico de Denis, aparentemente, não houve um atraso no início de sua missão spiritista.

Vejamos, também, o que Eduardo Carvalho Monteiro afirma em sua obra *Léon Denis e a Maçonaria* a respeito do pedido de afastamento da Loja Macônica feito por Denis em 1883 (MONTEIRO, 2003, Capítulo “A Demissão de Orador da Loja” - item “Afastamento em 1883”):

A presença de Denis é muito solicitada no meio espírita e ele sente a forte presença espiritual acompanhando seu amadurecimento físico e espiritual. Suas ocupações crescem, o volume de conferências é cada vez maior.

Desde seu pedido de afastamento da Loja em 1883, ele pouco a frequenta, mas sente-se na obrigação de justificar essas ausências prolongadas e, em julho de 1891, a Loja recebe uma “prancha” com o pedido de desculpas do Irmão Léon Denis pelo distanciamento que suas atividades lhe impuseram à presença física na Loja... (MONTEIRO, 2003) (grifos meus).

O contato e o conhecimento inicial do Espiritismo é uma realidade que difere muito do ato de assumir um compromisso de doação completa a uma causa (ainda mais se considerarmos o nível de comprometimento dos verdadeiros idealistas e missionários, tais como Léon Denis seria posteriormente); assim como um artigo e/ou livro espiritualista não necessariamente é um texto espírita.

Somente cinco anos depois do lançamento de *O Progresso*, em setembro de 1885 (BODIER & REGNAULT, 1990), aos 39 anos, é que Léon Denis desenvolveria mais profundamente os argumentos iniciais e as ideias sugeridas até certo ponto “indiretamente” nessa primeira obra. Discutindo com mais liberdade suas ideias, o novo opúsculo é “*desenvolvido com os meios de expressão mais simples e mais sugestivos, ao mesmo tempo...*” (LUCE, 2003). Assim, em setembro 1885 (BODIER & REGNAULT, 1990), dezesseis (16) anos após a morte de Allan Kardec, é publicado o livro *O Porquê da Vida* (DENIS, 2001b). Importante ressaltar que essa obra pode ser uma razoável contribuição, mas não deixa de ser um opúsculo, ou seja, uma obra de menor volume e, nesse caso, também de menor profundidade doutrinária, diferentemente de vários livros que Denis publicaria posteriormente e também de *O Espiritismo Perante a Ciência* de DELANNE (2004), o qual consiste em um livro de grande fôlego em termos de implicações doutrinárias.

Mas qual seria o segundo livro espírita escrito por Léon Denis? Essa obra foi *Depois da Morte*, que seria publicada praticamente na passagem do ano de 1890 para 1891 (no dia de natal, ou seja, em 25 de dezembro de 1890 (REGNAULT, 1994), após sugestão recebida em setembro de 1889, no Congresso Espiritualista Internacional de 1889. Henri Sausse, que foi secretário desse evento, logo após seu término, sugeriu a Léon Denis a elaboração de um “livro-síntese” do pensamento espírita, com especial destaque para a obra kardequiana, o que realmente impactou Denis, que começou a escrevê-la logo após receber tal proposta (SOARES, 1961). Trata-se de uma espécie de resumo da “Doutrina dos Espíritos” e que tem o título completo de *Depois da Morte - Explicação da Doutrina dos Espíritos*.

Henri Regnault, autor de *A Morte Não Existe (Com base nas obras de Léon Denis)* (REGNAULT, 1994), afirma, categoricamente, no início do capítulo terceiro (intitulado “Depois da Morte”) desse livro:



Depois da Morte é a primeira obra importante de Léon Denis (REGNAULT, 1994) (grifos meus).

Assim sendo, Léon Denis publica sua primeira grande obra somente na passagem de ano de 1890 para 1891, prestes a completar 45 anos de idade praticamente 22 anos após a morte de Allan Kardec (em torno de sete anos após Delanne publicar *O Espiritismo perante a Ciência*).

É possível afirmar, por conseguinte, que Gabriel Delanne já era um trabalhador mais atuante no movimento espírita antes de Léon Denis. O fato de nascer em família espírita foi decisivo nesse sentido, além, obviamente, das ideias inatas que Delanne apresentava desde tenra idade. Ademais, sua família, e ele inclusive, manteve estreito contato com Allan Kardec, estando toda a família Delanne, mesmo após a morte de Kardec, integrada no movimento espírita da capital francesa, o que provavelmente, pelo menos nessa fase inicial da tarefa de ambos, deu maiores oportunidades de aprendizado doutrinário para Delanne em relação a Denis, que iniciava seus estudos doutrinários na província.

Como já foi comentado no presente trabalho, aos oito anos de idade, portanto em 1865 (quando Denis, com 19 anos, conhecia *O Livro dos Espíritos* há um ano), Delanne já participava com assiduidade de reuniões espíritas e já tinha um bom nível de informação sobre o Espiritismo, de acordo com análise do próprio Codificador. Realmente, o menino Gabriel chama a atenção de Kardec, a ponto do Mestre Lionês registrar episódio mediúnico da infância de Gabriel Delanne na *Revista Espírita* de outubro de 1865 (KARDEC, 1856).

BODIER & REGNAULT (1990) também forneceram subsídios para constataremos a atuação extremamente precoce de Delanne no movimento espírita:

... Tendo assistido em sua casa a numerosas sessões espíritas, alegrava-se em narrar uma delas, à qual assistira com a idade de 17 anos, portanto em 1874, na casa de seus pais, na Passagem Choiseul, 39 e 41. (BODIER & REGNAULT, 1990).

Aos 23 anos de idade, Gabriel Delanne foi convidado para explanar sobre o Codificador na, então já tradicional, cerimônia anual de homenagem a Allan Kardec no cemitério Père Lachaise.

Foi em 31 de março de 1880, quando, pela primeira vez, Gabriel Delanne tomou parte ativa no “Père Lachaise”, numa cerimônia comemorativa anual da desencarnação de Allan Kardec.

Terminando seu discurso, Gabriel Delanne exclamava.

Por seu exemplo (referindo-se a Allan Kardec), enviaremos todos os nossos esforços para expandir suas ideias e semear por toda a parte a boa nova (BODIER & REGNAULT, 1990).

Fica evidente que Delanne, muito antes de adquirir maior reconhecimento por parte dos confrades, esteve trabalhando ativamente no movimento espírita com

grande assiduidade, diferentemente de Denis, que a partir do contato com *O Livro dos Espíritos*, aos 18 anos e do primeiro contato pessoal com Kardec, aos 21 anos, teve uma lenta e gradativa “formação espírita”. De qualquer maneira, um maior número de informações biográficas de ambos seria interessante para aprofundarmos essa análise.

Léon Denis, por sua vez, proferirá a tradicional homenagem a Allan Kardec, no cemitério Père-Lachaise, um ano depois de Delanne em 31 de março de 1881. E em dezembro de 1882, “tomaria parte preponderante nos trabalhos do Congresso de que iria resultar a fundação da Sociedade dos Estudos Espíritas” (LUCÉ, 2003).

De fato, em 1882, Gabriel Delanne e Alexandre Delanne, já trabalhavam efetivamente para uma melhoria na organização e divulgação do Espiritismo:

Em 14 de setembro de 1882, os dirigentes de Grupos Espíritas parisienses realizaram uma importante sessão, com o objetivo de estudar o programa de uma reunião organizada na Bélgica pelos espíritas locais, que haviam convidado os confrades franceses a comparecer.

Tratava-se de tentar agrupar os espíritas numa única e ampla associação.

Gabriel Delanne foi nomeado secretário dessa importante reunião, presidida por P. G. Leymarie.

Isso prova a influência que ele já soubera adquirir nos meios espíritas franceses e belgas.

O resultado dessas importantes reuniões foi a criação de uma Federação Espírita Francesa e Belga.

Em 1883, essa Federação tornou-se Federação Francesa-Belgo-Latina.

Em março de 1883, quando foi publicado o primeiro número de uma nova revista bimensal, intitulada *Le Spiritisme*, Gabriel Delanne que estava entre os colaboradores dessa publicação, passou logo a ser seu redator geral.

Com seu pai, Alexandre Delanne, foi um dos fundadores da União Espírita Francesa... (BODIER & REGNAULT, 1990) (grifos meus).

Em 23 de janeiro de 1883, Gabriel Delanne, que era muito considerado pela viúva de Kardec, foi honrado com o convite para palestrar no enterro dos despojos carnis de Amélie-Gabrielle Boudet, que morreu com 88 anos, em 21 de janeiro de 1883, catorze anos incompletos após a desencarnação de Allan Kardec. Os comentários de Delanne demonstram conhecimento a respeito da atuação de Amélie ao lado do marido. Segundo BODIER & REGNAULT (1990), Delanne discursou da seguinte maneira:



A Sra. Allan Kardec foi, verdadeiramente, a mulher forte, segundo o Evangelho. Tornando-se a esposa do grande vulgarizador do Espiritismo, adotou suas ideias. Empregou todas as suas energias no estudo dos novos princípios; venceu os preconceitos de seu século e de sua educação e se elevou, por sua vontade, até à altura do espírito de nosso Mestre.

Ela provou, pela continuidade, pelo profundo apego que manteve por nossa maneira de ver, que o Espiritismo havia penetrado vivamente em seu coração...

... Durante as viagens de seu marido, pela França, ela o cercou com sua solicitude e sua perspicácia, confundindo muitas vezes, pela segurança de seu julgamento, os que desejavam explorar a bondade tão conhecida do Mestre.

Allan Kardec se inspirou em sua inteligência tão justa para a elaboração de suas obras; não as publicou nenhuma, sem a ter consultado e, muitas vezes, aproveitou suas sugestões que a retidão de julgamento de sua companheira fornecia.

É, pois, uma dupla perda que temos neste momento: a de uma mulher de coração, devotada às nossas ideias e a de uma colaboradora do homem de gênio que nós recordamos (BODIER & REGNAULT, 1990) (grifos meus).

No fim do ano 1883, Gabriel Delanne participou de uma interessante polêmica pública sobre a encarnação de Jesus de Nazaré, discordando do roustainguista Jean Guérin. (Esse debate foi registrado pela *Revue Spirite* em janeiro de 1884 (BODIER & REGNAULT, 1990)). Vejamos o que BODIER & REGNAULT (1990) registram a respeito desse episódio:

Para Gabriel Delanne, o Cristo é um ser excepcional, não pelo corpo, mas pela inteligência e pelo grau de evolução. A vida espiritual do Messias, porém, não constitui uma coisa suficiente para admitir uma natureza especial do Cristo.

Segundo penso, escrevia Delanne, o Cristo é um espírito eminentemente superior; é o modelo pelo qual nos devemos conformar, porém, entre Deus e ele, a distância é ainda maior do que de nós para ele (BODIER & REGNAULT, 1990).

Após a publicação de *Depois da Morte* de Léon Denis, no natal de 1890, Delanne publicaria três grandes obras, na seguinte sequência cronológica: *O Fenômeno Espírita* (1893); *A Evolução Anímica* (1895); *A Alma é Imortal* (1895). Realmente, em seguida a *Depois da Morte*, Denis publicaria uma extraordinária obra no ano de 1898 (Regnault explica que a publicação não foi feita no ano de 1900 como alguns asseveram, mas em 1898), que é *Cristianismo e Espiritismo*.

A análise elaborada no presente tópico permite que façamos algumas inferências básicas. Em primeiro lugar,

³Regnault afirma que essa obra foi publicada após 1901 e antes de 1910. A Federação Espírita Brasileira registra o ano de 1908 no prefácio da sua versão traduzida ao português dessa obra.

as evidências históricas possibilitam afirmar que Delanne precedeu Denis em uma atuação mais efetiva no movimento espírita, inclusive tendo criado e administrado um periódico fundamental para aquele período histórico do Espiritismo (*Le Spiritisme*). Em segundo lugar, Delanne publicou quatro extraordinárias obras espíritas ainda no século XIX, enquanto Denis tinha publicado, até a mudança do século, dois grandes livros spiritistas. Léon Denis, por outro lado, já era um “orador famoso”, antes de ser um “orador espírita famoso”. Portanto, Denis consolidou-se como grande liderança espírita, em um primeiro momento, sobretudo em função de sua oratória brilhante, que após ser totalmente canalizada para o ideal espírita, transforma o autodidata de Tours em um grande propagador do Espiritismo. Ademais, se entre os grandes livros de autoria de Léon Denis, apenas *Depois da Morte e Cristianismo e Espiritismo* foram publicados no século XIX, é possível afirmar que grande parte da atuação mais efetiva de Denis como escritor espírita foi desenvolvida no século XX. Vale lembrar que o famoso *O Problema do Ser, do Destino e da Dor* (DENIS, 2001c), que foi publicado na primeira década do século XX³, foi considerado uma das dez principais obras do Espiritismo no século XX, de acordo com pesquisa feita pela Candeia em 1999. Na verdade, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor* foi considerada a quarta melhor obra espírita do século XX na opinião dos confrades que votaram na pesquisa da Candeia Editora (CANDEIA, 2017).

VI A GRATUIDADE DOS MILITÂNCIAS DE GABRIEL DELANNE E LÉON DENIS

Um ponto em comum nas atuações de Delanne e Denis era o rigor em relação à atitude de total gratuidade do trabalho espírita, não somente relacionados aos médiuns, mas a todos os trabalhadores da Causa Espírita.

A gratuidade do trabalho espírita, sem dúvida alguma, é um ponto de honra da atuação de todo spiritista sincero. Fiéis à proposta de Jesus de “*Dar de graça, o que de graça recebemos*”, e em conformidade igualmente com o extraordinário capítulo kardequiano de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, o qual trata desta questão, Delanne e Denis sempre demonstraram total desinteresse material em suas atuações doutrinárias. Obviamente, tal postura consiste em pré-requisito fundamental para o auxílio dos bons Espíritos, e não poderíamos esperar menos dos “Apóstolos do Espiritismo”.

Gabriel Delanne, conhecido como o cientista da Doutrina Espírita ou o Apóstolo do Espiritismo Científico, e Léon Denis, o filósofo do Espiritismo, eram totalmente intransigentes com relação a esse ponto de honra da Doutrina Espírita.

Vejamos o pensamento de Delanne sobre assunto (BODIER & REGNAULT, 1990):



Em *Le Spiritisme*, anunciando uma Assembleia Geral da União Espírita Francesa, Gabriel Delanne, então secretário da Comissão, fazia o seguinte apelo:

Pedimos, com insistência, a nossos irmãos que nos venham prestar sua colaboração gratuitamente.

Queremos perseverar no caminho do mais absoluto desprendimento e mostrar a todos que a fé espírita não é palavra vã e que se pode por em prática, no décimo nono século, as máximas do Cristo, que expulsava os vendedores do Templo e dava de graça todos os seus ensinamentos. (Grifos meus)

Para aqueles que questionarem a linha de pensamento científica de Delanne, com base em suas citações de Jesus de Nazaré supracitadas, vale transcrever uma passagem no discurso de Delanne no Père Lachaise em 31 de março de 1880, registrada na mesma obra de **BODIER & REGNAULT (1990)**:

Allan Kardec, dizia ele, não veio trazer uma religião, não impôs nenhum culto. Sua moral é a de Jesus, destituída de qualquer falsa interpretação, mas o que ele doou à Humanidade foi uma doutrina capaz de responder a todas as objeções da incredulidade e a todos os grandes problemas da razão.

Com efeito, até aqui, só temos analisado o lado moral de sua doutrina, porém, seu estudo mais aprofundado nos mostra que, seguindo seus ensinamentos, pode-se chegar às mais belas descobertas científicas.

Se há um campo de estudos ainda inexplorado é o que compreende as relações entre o mundo invisível e o nosso.

Quantos problemas a resolver, antes de poder dar uma **teoria científica** dessas relações, mas um dia virá em que elas serão conhecidas como **fenômenos estudados cientificamente** e não serão mais segredo para nós . (Grifos meus)

Portanto, pelo menos na opinião de Gabriel Delanne, considerar o Espiritismo ciência, priorizando seu aspecto científico, não significa rejeitar o seu aspecto evangélico e muito menos seria justificativa para qualquer tipo de trabalho não gratuito. Ademais, o grande respeito de Delanne em relação a Allan Kardec e as bases doutrinárias do Espiritismo não fazem com que ele considere que estávamos muito avançados nos conhecimentos de diversos tópicos doutrinários (“*Se há um campo de estudos ainda inexplorado é o que compreende as relações entre o mundo invisível e o nosso*”).

Vejamos agora a opinião de Denis, autor mais devotado ao aspecto filosófico do Espiritismo (**LUCENA & GODOY, 1982**), sobre a questão da gratuidade do trabalho espírita. Tal posicionamento encontra-se na resposta que Léon Denis envia a Pierrer-Gaëtan Leymarie, quando este último afirma “... *creio que você tem uma missão a preencher, que os jovens devem ter a oportunidade de*

demonstrar sua boa vontade, e você, meu amigo, é um homem de boa vontade” (**LUCE, 2003**):

Tours, 13 de junho de 1883.

Caro Senhor e irmão em crença,

No retorno de minha viagem, encontrei sua carta de 31 de maio.

Também meu pai me deu conhecimento de sua visita e das amáveis propostas que fez para mim.

Não posso senão aprovar suas intenções e fazer justiça a seus perseverantes esforços. Compromissos para com a firma de comércio, na qual tenho importantes interesses, não me permitem, no momento, aceitar uma obrigação permanente, trazendo certas responsabilidades.

Todavia, como no passado, estou disposto a consagrar minhas folgas à propaganda espírita. Assim que chegar a época das conferências, isto é, de setembro a abril, estarei à disposição das Sociedades e me dirigirei para as localidades onde minha presença possa ser útil, **isso de forma sempre gratuita e desinteressada, pois meus recursos pessoais me dispensam de recorrer a qualquer ajuda material.**

Nesses limites, ficarei feliz em juntar meus esforços e meus meios de ação aos dos homens sinceros, que pela divulgação da Doutrina Espírita, trabalham na elevação moral e intelectual da humanidade. (Grifos meus)

Além da questão da gratuidade, fica também evidente nessa resposta ao convite de Leymarie, que somente na segunda metade do ano de 1883 Denis iria começar a se dedicar mais integralmente ao trabalho espírita.

VII A FIDELIDADE DE GABRIEL DELANNE E LÉON DENIS A ALLAN KARDEC

A fidelidade de Gabriel Delanne em relação a Allan Kardec era inexorável, o que pode ser percebido claramente em praticamente todos dos seus textos. A título de ilustração, selecionamos algumas passagens que demonstram mais do que o respeito e a admiração em relação a Allan Kardec e sua obra, mas, principalmente, o desejo de ser coerente com esses postulados e, se possível desdobrá-los e aprofundá-los coerentemente.

Vejamos o que Delanne disse em 23 de janeiro de 1887, em Lyon, cidade natal do Mestre (**BODIER & REGNAULT, 1990**):

Acreditamos, verdadeiramente, em Allan Kardec e continuaremos fiéis a seus princípios. Solidamente apoiado na Ciência, marcharemos corajosamente na rota que seu gênio nos traçou; com os olhos fixados nas consolações que nossa doutrina traz consigo; marcharemos para os grandiosos e ilimitados horizontes que ela nos descobre, marcharemos, afinal, sustentados pela força que dão o bom direito, a verdade e a Ciência e tentaremos assim estabelecer a verdade das obras do Mestre. (Grifos meus)



Em sua obra *A Evolução Anímica* (DELANNE, 2001a), de 1895, logo na “Introdução”, antes de elaborar um resumo da Doutrina Espírita, Delanne comenta sobre o Espiritismo e, especialmente, sobre o trabalho de Allan Kardec:

O ensino dos Espíritos foi, como sabemos, coordenado com superioridade de vistas marcante e lógica irrefragável, por Allan Kardec. Filósofo profundo, ele expôs metodicamente uma série de problemas relativos à existência de Deus, da alma, da constituição do Universo. Deu solução clara e racional à maior parte dessas questões difíceis, tendo o cuidado de forrar-se de raciocínios metafísicos. **Daí, o tomarmo-lo por guia neste sucinto resumo** (DELANNE, 2001a) (grifos meus).

Gabriel Delanne, em *O Espiritismo perante a Ciência* (DELANNE, 2004), divide a história do Espiritismo em duas fases fundamentais e, ao analisar a primeira das fases, exalta a figura do Codificador. Vejamos o comentário (encontrado na Terceira Parte, capítulo I - “Provas da Imortalidade da Alma pela Experiência”):

Há duas fases distintas na história do Espiritismo, que é útil assinalar. A primeira compreende o período que vai do ano de 1846, data de sua aparição, até o ano de 1869, que foi o da morte de um escritor célebre, Allan Kardec. Durante esse tempo, estudou-se em toda parte o fenômeno espírita, as experiências se multiplicaram e os observadores sérios descobriram que os fatos novos eram produzidos por inteligências que viviam uma existência diferente da nossa. Dessa certeza nasceu o desejo de estudar tão curiosas manifestações, e, com documentos recolhidos em toda a parte, **Allan Kardec, compôs *O Livro dos Espíritos* e, mais tarde, *O Livro dos Médiuns*, que são o vademécum indispensável às pessoas desejosas de se iniciarem nessas novas práticas.** O grande filósofo que os escreveu, imprimiu vigoroso impulso a tais investigações, e à sua dedicação infatigável, **pode dizer-se é que se deve a propagação tão rápida dessas consoladoras verdades.**

O segundo período, que se estende de 1869 até nossos dias, é caracterizado pelo movimento científico, que se voltou para as manifestações dos Espíritos... (DELANNE, 2004) (grifos meus).

Nessa mesma obra (*O Espiritismo Perante a Ciência* (DELANNE, 2004)), Gabriel Delanne cita Kardec, demonstrando seguir rigorosamente o rigor kardequiano na avaliação de médiuns, mediunidades e do conteúdo obtido por tais instrumentos mediúnicos:

A mediunidade se nos apresenta de tal maneira proeminente, que a dúvida não é mais permitida a quem queira estudar seriamente; mas se o pesquisador tem a infelicidade de encontrar, no começo de suas investigações, um impostor, conclui falsamente que o Espiritismo não passa de um novo método de exploração. **Não nos devemos expor à crítica, e, por isso, Allan Kardec pregou sempre a mais absoluta fiscalização** (DELANNE, 2004) (grifos meus).

No livro *A Alma é Imortal* (DELANNE, 2003), mais uma vez Delanne defende o legado kardequiano, no que concerne aos cuidados quanto à investigação mediúnica e seu respectivo registro (Capítulo III - “Testemunhos dos Médiuns e dos Espíritos a Favor da Existência do Perispírito” - item denominado “Um Avarento no Espaço”):

Desde o começo das manifestações espíritas, organizaram-se grupos de estudo em quase todas as cidades da França. Entregavam-se a pesquisas continuadas e os resultados obtidos se registravam quase sempre em atas, cujas súmulas eram enviadas à imprensa.

A nossa Doutrina, portanto, não foi imaginada. Constituiu-se lentamente e a obra de Allan Kardec, resumindo essa imensa investigação, mais não é do que a compilação lógica, o aproveitamento de tão vasta documentação (DELANNE, 2003) (grifos meus).

Léon Denis, semelhantemente a Gabriel Delanne, demonstra profundo respeito e reverência em relação a Allan Kardec e sua obra. Vejamos exemplificações dessa realidade:

Na obra *O Problema do Ser, do Destino e da Dor* (DENIS, 2001c, Primeira Parte - O Problema do Ser; item II - O Critério da Doutrina dos Espíritos), Léon Denis, citando o famoso matemático e filósofo Leibniz, exalta a clareza e a didática de Allan Kardec, comentando:

Hoje, já não basta crer; quer-se saber. Nenhuma concepção filosófica ou moral tem probabilidade de triunfar se não tiver por base uma demonstração que seja, ao mesmo tempo, lógica, matemática e positiva, e se, além disso, não a coroar uma sanção que satisfaça a todos os nossos instintos de justiça.

Se alguém, disse Leibniz, quisesse escrever como matemático sobre filosofia e moral, poderia, sem obstáculo, fazê-lo com rigor.

Mas acrescenta Leibniz: *Raras vezes tem sido isso tentado, e, ainda menos, com bom resultado.*

Pode observar-se que estas condições foram perfeitamente preenchidas por Allan Kardec na magistral exposição por ele feita no seu *O Livro dos Espíritos* (DENIS, 2001c) (grifos meus).

Importante frisar que na obra *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, Denis considera a possibilidade de Jesus ser a reencarnação de Krishna (DENIS, 2001c), o que está em total oposição ao pensamento de Emmanuel em *A Caminho da Luz*, que assevera que Jesus de Nazaré somente encarnou uma única vez na Terra. Esse provável erro de Denis em nada desmerece a qualidade da obra, mas de certa forma serve para ilustrar a dificuldade que Denis tinha de pesquisar o fenômeno mediúnico e de encontrar médiuns confiáveis (assim como constituir grupos mediúnicos seguros moral e doutrinariamente, o que sabemos não ser tarefa trivial), o que ele mesmo relatou (vide a obra de Gaston LUCE (2003) intitulada *León Denis, O Apóstolo do Espiritismo - Sua Vida e Sua*



Obra). Denis, ao contrário de Delanne, tinha menor predileção pela pesquisa do fenômeno mediúnic, preferindo as inferências e discussões filosófico-religiosas dos princípios doutrinários. Tal dificuldade na análise do fenômeno mediúnic também é passível de ser detectada na obra *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível* (DENIS, 2001a), última obra da lavra de Léon Denis, na qual o “Filósofo de Tours” atribui treze (13) mensagens obtidas mediunicamente ao Espírito Allan Kardec. Entretanto, muitos confrades, inclusive do próprio Centro Espírita Léon Denis (CELD), cuja editora publica toda a obra de Denis, inclusive essa última, questionam a credibilidade das ideias do livro e das mensagens de Allan Kardec (vide apresentação da supracitada obra de Léon DENIS (2001a) de autoria de Altivo Carissimi Pamphiro). De fato, Léon Denis e mesmo o suposto Kardec-Espírito demonstram um patriotismo exacerbado, exaltando as origens célticas da França e desprezando a contribuição latina na formação da cultura francesa. Ocorre que tal discussão à luz do pensamento reencarnacionista espírita, tem validade relativa e limitada. Ademais, Allan Kardec, enquanto Codificador encarnado, já apresentava um estilo universalista, de grande profundidade espiritual, muito distante da abordagem excessivamente patriótica de obras como *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível* e também de *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. Ora, se Kardec, como indivíduo francês, encarnado na Terra, não apresentava esse tipo de discurso, mais improvável ainda seria que ele escrevesse dessa forma após sua desencarnação, situação na qual seu universalismo tenderia, obviamente, a ser muito mais acentuado.

No verso da folha de rosto de sua obra *No Invisível* (DENIS, 2004), é registrado uma passagem da preleção de Léon Denis em 11 de setembro de 1888, no Congresso Espírita de Paris, respondendo ao Sr. Fauvety:

Não vos viemos dizer que devemos ficar confinados no círculo, por mais vasto que seja, do Espiritismo kardequiano. Não; o próprio Mestre vos convida a avançar nas vias novas, a alargar a sua obra.

Estendemos as mãos a todos os inovadores, a todos os de boa-vontade, a todos os que têm no coração o amor da Humanidade.

Na Introdução de sua obra *Cristianismo e Espiritismo* (DENIS, 1971), o filósofo de Tours, corroborando Allan Kardec, tem oportunidade de enfatizar os motivos do caráter eminentemente evangélico do Espiritismo:

... O Espiritismo nos oferece as provas naturais, tangíveis, da imortalidade e por esse meio nos conduz às puras doutrinas cristãs, ao próprio âmago do Evangelho, que a obra do Catolicismo e a lenta edificação dos dogmas mal cobriram de tantos elementos incongruentes e estranhos. Graças aos seu estudo escrupuloso do corpo fluídico, ou perispírito, ele torna mais compreensíveis, mais aceitáveis, os fenômenos de aparições e materializações, sobre as quais o Cristianismo repousa integralmente (DENIS, 1971).

VIII O APOIO DE GABRIEL DELANNE AO TRABALHO DE LÉON DENIS E DE OUTROS CONFRADES

O ano de 1883 contempla passagens importantes para o movimento espírita. Denis, já famoso orador associado à “Liga do Ensino”, começava efetivamente a atuar como orador espírita, divulgando ideias espiritistas com grande eloquência, mesmo para plateias não espíritas, o que é enfatizado, com grande beleza e respeito, pelo próprio Gabriel Delanne, em análise registrada no jornal *Le Spiritisme*. De fato, como já foi mencionado previamente, Gabriel Delanne era o “redator geral” do periódico *Le Spiritisme* desde março de 1883.

Eduardo Carvalho Monteiro, na obra *Dossiê Léon Denis - Artigos, Cartas e Conferências Inéditas*, explicita no capítulo terceiro, intitulado “Conferências”, os títulos das principais palestras feitas por Léon Denis desde o início da década de 1870, e portanto vinculadas à “Liga do Ensino” (são exemplos de palestras de Denis: “O Patriotismo (10 de Fevereiro de 1873)”; “O Ultramontanismo e a Franco-Maçonaria, em 1875”; “O Espiritualismo”; “O Evolucionismo e o Espiritualismo”; “Apologia do Espiritualismo”; “Deus, a Alma e a Vida”; “Problemas Morais e Religiosos”, etc.) (MONTEIRO, 2004). MONTEIRO (2004), inclusive, destaca o roteiro internacional de Denis, que contemplava países como Bélgica, Suíça, Holanda e Argélia.

Interessantemente, Delanne elogia reiteradamente o estilo e o tipo de abordagem de Denis, apesar de serem bem distintas, evidentemente, do estilo “delanniano”. Tal atitude faz-nos lembrar o célebre ensinamento do Novo Testamento: “... há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo...” (Primeira Carta de Paulo aos Coríntios; capítulo 12 e versículo 4). Analisemos a transcrição, na íntegra, da respectiva carta (MONTEIRO, 2004):

Conferência Nossas Verdadeiras Tradições Nacionais

Le Spiritisme, 15 de junho de 1883.

Paris

Nosso irmão M. Léon Denis, o eminente conferencista, membro do comitê da L’Union Spirite Française, fez, no último mês, **uma série de conferências públicas e gratuitas**, nas quais trata com a autoridade e o talento que o caracterizam do seguinte tema: Nossas verdadeiras tradições nacionais. **Ele desenvolveu os pontos essenciais da filosofia dos druidas e particularmente a unidade de Deus, a pluralidade dos mundos habitados, a comunicação entre os vivos e os mortos.**

Como se vê, Léon Denis introduziu nossas ideias nos meios refratários até mesmo aos ensinamentos espíritas. Graças ao seu notável talento de orador, ele fez penetrar nas Almas essas grandes verdades que enobrecem e elevam os corações...



... A sociedade moderna, diz ele, escapando desses dois abismos que ela segue sem cessar na sua marcha, a fé cega, intolerante, e o ceticismo dissecado, encontrará nas suas tradições, fecundadas pela ideia de solidariedade, fortificadas pelo método experimental e científico que nós possuímos, o princípio da sua nova evolução, em direção à vida moral, em direção ao bem, ao belo, à verdade.

Essas conferências, diante de um público em que os espíritas não figuram em pequeno número, foram um sucesso que não se pode atribuir senão à grandeza das ideias expostas e à eloquência comovente e sustentada de nosso irmão...

... Nós não podemos infelizmente reproduzir, pela falta de espaço, os resumos dessas conferências publicadas nos jornais de Nantes, Mans, Vendôme, Tours, Châtellerant, em que todos são unânimes em render homenagem ao talento de nosso irmão cujo **devotamento gratuito** faz penetrar nas massas essas generosas ideias que, bem compreendidas, farão a felicidade da Humanidade.

Gabriel Delanne (MONTEIRO, 2004) (grifos meus).

Em seus estudos sobre reencarnação, em sua última obra denominada *A Reencarnação*, no capítulo primeiro denominado “Revista Histórica Sobre a Teoria das Vidas Sucessivas”, Delanne cita e valoriza os estudos de Léon Denis sobre lembranças de reencarnações passadas:

Léon Denis responde, é bem de ver, afirmativamente, tanto mais quanto obteve, diz ele, por médiuns desconhecidos uns dos outros, pormenores concordantes sobre suas vidas anteriores. Ele crê, por introspecção, na realidade dessas revelações, visto que elas são conformes ao estudo analítico de seu caráter e de sua natureza psíquica (DELANNE, 2001b).

Além de apoiar o trabalho de Léon Denis, vale registrar que Gabriel Delanne também possuía essa característica de estimular os trabalhadores espiritistas de uma forma geral, divulgando e valorizando suas contribuições, quando realmente eram concordes com as bases kardequianas. A generosidade de Delanne nesse sentido pode ser constatada em vários de seus textos. Um exemplo é o prefácio que ele escreveu para a obra de Paul (BODIER, 1995) intitulada *A Granja do Silêncio*. Vejamos alguns trechos desse belo prefácio de Delanne:

... Do maior interesse é, portanto, que se dêem a conhecer ao grande público os fenômenos e as teorias do Espiritismo. Ora, o método que o autor desta obra encantadora adotou é eminentemente apropriado a difundi-los pelas multidões, escoimando-lhe de toda aridez o estudo, bem como das discussões puramente científicas.

... Estou absolutamente persuadido de que *A Granja do Silêncio* deliciar-se-á os que a lerem, porquanto, a par do crescente interesse da narrativa da gradação inteligentemente estabelecida dos episódios, há nela discussões bem arquitetadas, que realçam a importância filosófica de cada um dos sucessos, dando uma vista de conjunto da Doutrina Espírita e muito particular-

mente do ensino referente às vidas sucessivas, o qual se gravará na memória de todos os leitores.

O Estilo é atraente, poético, sempre arrebatador e não se percebe o trabalho do autor, trabalho que, no entanto, há-de ter sido considerável, para conseguir dar à sua obra tão acentuado cunho de realidade.

Agradecemos, pois, ao Sr. Paul Bodier a nobre tarefa que empreendeu e desejemos que o público saiba apreciar o encanto desta obra, dispensando-lhe a acolhida que merece, porquanto tal livro é ao mesmo tempo uma bela obra e uma boa ação.

Gabriel Delanne - Presidente da União Espírita da França.

Vale registrar que Delanne também prefaciou a obra de Henri Sausse intitulada *Biografia de Allan Kardec*, a qual foi publicada em 1900 (LUCENA & GODOY, 1982).

IX GABRIEL DELANNE E LÉON DENIS NA LIDERANÇA DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Da morte de Kardec até a consolidação da dupla Delanne/Denis como lideranças doutrinárias, dependendo do tipo de análise, poderiam ser considerados, no mínimo, vinte anos, pois Delanne e Denis passaram a exercer uma influência com maior poder de formação de opinião no movimento espírita somente na década 1890 e, principalmente, a partir de 1900. De fato, somente na década de 1890 é que Gabriel Delanne fica desobrigado do chamado “trabalho material”, ou seja, de sua atuação profissional, passado a dedicar-se, integralmente, ao trabalho de divulgação espírita.

Pierre-Gaëtan Leymarie, que foi uma espécie de “administrador do movimento espírita” desde a desencarnação de Allan Kardec, desencarna em 10 de abril de 1901. A partir de então, o movimento espírita passará a ter uma liderança administrativa mais dividida. Por outro lado, Delanne e Denis ganham cada vez mais notoriedade como líderes doutrinários em função da produção de obras de grande valor doutrinário.

No livro *Entre Irmãos de Outras Terras*, da psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira, André Luiz entrevista Gabriel Delanne sobre os problemas que o Movimento Espírita enfrentou na Europa, e sobretudo na França, após a morte de Allan Kardec, e Delanne afirma que a França enfrentou três grandes guerras (a guerra franco-prussiana de 1870 e as duas grandes guerras mundiais), o que dificultou muito o andamento do movimento espírita francês. Essa opinião corrobora a análise de Léon Denis sobre o impacto da primeira guerra mundial sobre muitas sociedades espíritas que tiveram que ser fechadas (vale lembrar a obra de Denis intitulada *O Mundo Invisível e a Guerra*).

Portanto, as guerras foram decisivas para os problemas no Espiritismo francês após março de 1869, mas antes delas, a liderança do movimento espírita sofreu demais após a morte de Allan Kardec, principalmente pela falta de coerência doutrinária no órgão de divulgação legado por Kardec, que era a *Revista Espírita*, entre outros



fatores. De qualquer maneira, a partir do momento em que Delanne e Denis conseguiram uma merecida notoriedade, dentro do seio do movimento espírita, o cenário melhora sensivelmente. Realmente, a partir de então, haverá uma relativa revivescência do movimento espírita francês até meados da década de 1920, quando Denis, Delanne e também Gustave Geley e Camille Flammarion desencarnam.

Subsequentemente, em 1935, desencarnaria o “Pai da Metapsíquica” e simpatizante do Espiritismo Charles Richet. Interessante registrar que Charles Richet foi parceiro de Gabriel Delanne em pesquisas mediúnicas, o que gerou estima e amizade entre eles. Eles presenciaram e estudaram a materialização do Espírito “Bien-Boa”, o que se tornou um marco importante no estudo do fenômeno de efeito físico, sobretudo para o próprio Charles Richet e para pesquisadores e interessados no fenômeno mediúnicos que não estavam ligados diretamente ao movimento espírita. De fato, os registros daqueles estudos mediúnicos, que foram publicados em 1906, nos *Anais das Ciências Psíquicas*, deram um novo apoio aos interessados na pesquisa do fenômeno paranormal, o qual despertava, nessa época, menos interesse do que em outros tempos, em função da descoberta de fraudes e pelo fato de não haver uma conclusão definitiva por parte dos estudiosos (DE LACERDA FILHO, 2005b).

LUCENA & GODOY (1982) afirmam que “*tamanha era a confiança nele (Gabriel Delanne) depositada por Richet que ele (Charles Richet) escreveu em seu Tratado de Metapsíquica: “antes de cada sessão, juntamente com Delanne, examinávamos tudo minuciosamente”.*

Posteriormente, estaríamos às portas da Segunda Guerra Mundial, que geraria, entre outras dificuldades, a ocupação nazista da França, por quase meia década. Esse dramático episódio também dificultaria a divulgação espírita na França e na Europa. Ademais, Ernesto Bozzano, admirável autor espírita italiano desencarna durante a guerra, em 1943.

Nesse ínterim, o movimento espírita brasileiro adquiriria maior pujança. Chico Xavier já atuava intensamente, tendo publicado seu primeiro livro, *Parnaso de Além-Túmulo* em 1932, *Cartas de Uma Morta*, de Maria João de Deus, *Crônicas de Além Túmulo* de Humberto de Campos, entre outros. De fato, Chico Xavier converte-se ao Espiritismo aos oito de Julho de 1927 menos de três meses após a desencarnação de Léon Denis, o último dos quatro trabalhadores citados a retornar ao mundo espiritual (Denis, Delanne, Geley e Flammarion).

Assim, a “passagem do bastão”, em termos de liderança do movimento espírita no mundo, da França para o Brasil, salvo melhor juízo, ocorreria, de fato, após a morte de Léon Denis, entre o final da década de 1920 e o início da década de 1940, com o início do mediunato de Chico Xavier, e não com a atuação de Bezerra de Menezes no Brasil. Realmente, Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti desencarna em 1900, época que Delanne e Denis estavam chegando em pleno desenvolvimento de suas atuações espíritas, o que ainda duraria mais de 25 anos para ambos. Vale lembrar que o tio espírita de Eurípe-

des Barsanulfo geraria a “conversão” do querido sobrinho ao Espiritismo em meados da primeira década do século vinte, ao emprestar para ele uma cópia da maravilhosa obra de Léon Denis *Depois da Morte* (RIZZINI, 2004; BARROS, 2004).

Essa transição também não esteve isenta de sérios percalços no Brasil, uma vez que com a instalação do chamado “Estado Novo”, ditadura do governo de Getúlio Vargas, em 1937, os espíritas e os centros espíritas sofreram séria perseguição. Nessa época, inclusive, a Federação Espírita Brasileira (FEB), em sua sede no Rio de Janeiro-RJ, foi fechada por três dias (DE LACERDA FILHO, 2005c).

Analisemos o que Gabriel Delanne escreve em meados da década de 1920, no “Apêndice” anexado à sua obra *O Espiritismo Perante a Ciência* (Delanne, que desencarnaria em fevereiro de 1926, cita a obra *Tratado de Metapsíquica* de Charles Richet, que havia sido publicada em 1922. Ele também cita Camille Flammarion que desencarnaria em junho de 1925 e Gustave Geley que faleceria em julho de 1924), pouco tempo antes de morrer, sobre as instituições fundadas sob o patrocínio de Jean Meyer e o futuro do Espiritismo:

Graças à inteligência e generosa iniciativa de esclarecimento filantropo de Jean Meyer, foi criado, em 1919 em Paris:

1: - Um “**Instituto Metapsíquico Internacional**”, reconhecido de utilidade pública, de que fazem parte eminentes cientistas, tais como o professor Richet, o conde Grammont, o professor Leclairche, membros da Academia de Ciências; **Camille Flammarion**, o Dr. Santolíquido, o prof. Tessier, o doutor Calmette, inspetor geral do Serviço de Saúde; **entre os membros estrangeiros, Oliver Lodge, Bozzano; como diretor o Dr. Geley.**

2: - Na mesma data: A “**União Espírita Francesa**”, com sede em Paris, e que, apesar de sua recente criação, reúne já 26 sociedades, de todas as regiões da França e das colônias.

A essas duas instituições incumbe dar as bases científicas para o estudo do Espiritismo e à difusão e sua filosofia o mais vigoroso impulso.

É pois com confiança que podemos considerar o futuro e o triunfo certo dessa grande e nobre doutrina (DELANNE, 2004) (grifos meus).

Portanto, escrevendo em meados dos anos 1920, Delanne coloca toda a sua esperança para o futuro do Espiritismo na “União Espírita Francesa” e no “Instituto Metapsíquico Internacional”, sugerindo que a França e a Europa de uma maneira geral ainda tinham grande protagonismo no movimento espírita mundial, o que também pode ser inferido pelos nomes citados, vinculados ao “Instituto Metapsíquico Internacional”. Se o Brasil já liderasse o Movimento Espírita Internacional, um idealista como Delanne, preocupado com o futuro do Movimento Espírita mundial após a desencarnação dele, Delanne, e de Denis, certamente poderia mencionar o país



brasileiro, o que não aconteceu. Nesse sentido, poderíamos citar apenas uma mui sutil menção de Léon Denis à América do Sul, sem nenhum destaque especial e juntamente com outras terras, em texto escrito no ano de sua morte (1927), para servir de prefácio à biografia de Allan Kardec, elaborada por Henri Sausse. Tais comentários dos “Apóstolos do Espiritismo” sugerem que a liderança do Brasil ainda demoraria vários anos para ser consolidar no movimento espírita mundial. Vejamos o que afirma Léon Denis, em capítulo traduzido por Jäder Sampaio, e intitulado “Prefácio à Biografia de Allan Kardec”, o qual está inserido na obra *Anuário Histórico Espírita 2006* (MONTEIRO & BORBA, 2006):

... Hoje, a Doutrina dos Espíritos, sintetizada, coordenada por seu mentor intelectual, Allan Kardec, é adotada por multidões de crentes e de estudiosos do centro-sul europeu desde Portugal até a Romênia, assim como na América Central e do Sul (MONTEIRO & BORBA, 2006).

A “União Espírita Francesa” tem realmente fornecido importante contribuição na divulgação da mensagem espírita desde sua fundação. No que se refere ao “Instituto Metapsíquico Internacional”, a questão é mais complexa, pois é mais duvidosa a eficiência da sua contribuição. Pode-se supor que para públicos não espíritas, sobretudo aqueles com resistência ao “rótulo” espírita, o “Instituto Metapsíquico Internacional” tenha sido um mecanismo de acesso às verdades espirituais. Nesse contexto, é interessante lembrar que pouco antes da sua desencarnação, que ocorreu em 1935, Charles Richet publicou a obra denominada *A Grande Esperança*, na qual demonstra ser no mínimo simpatizante das ideias espíritas. A título de ilustração dessa simpatia ou inclinação pelas ideias espíritas por parte de Richet, sobretudo no final de sua vida física, é interessante registrar trecho de carta enviada por Charles Richet a Ernesto Bozzano (MAGALHÃES, 2007, Capítulo V- A Conversão de Richet? da “Segunda Parte - Da Esperança à Certeza na Imortalidade”):

... Tive com você, como com sir Oliver Lodge, como com Pierre Janet, uma discussão muito cortês que, creio não haverá sido inútil. Sir Oliver Lodge e você vão mais longe do que eu: aceito os fatos, mas creio que a hipótese da sobrevivência ainda não está demonstrada

... todos estamos de acordo sobre um ponto essencial: é que a hipótese de uma universal mistificação, de um erro colossal, sustentado por centenas de sábios e acolhida por milhares de pessoas, constitui uma hipótese absurda.

A verdade está em marcha e um grande futuro se acha aberto à nossa pobre inteligência humana.

Para esse nobre progresso, você, mais do que qualquer outro, terá contribuído, pela precisão admirável da sua documentação.

Creia nos meus sentimentos de grande simpatia.

Charles Richet (MAGALHÃES, 2007).

É possível especular que tal afinidade conceitual tenha contribuído para que outros pesquisadores tenham preferido a consagração do termo “Parapsicologia”, para dissociar o legado da Metapsíquica, muito associado a Richet, da Parapsicologia propriamente dita, uma vez que muitos acreditavam, e não gostavam, da proximidade de Richet com autores e ideias espíritas.

Logo, apesar de uma significativa e compreensível “crise” no movimento espírita francês nos anos imediatamente subsequentes à morte de Allan Kardec, a atuação verdadeiramente apostólica de Gabriel Delanne e Léon Denis manteve vivo o legado kardequiano por muitas décadas, inclusive durante e após a primeira guerra mundial, como é denotado pelo registro delanneano supracitado de meados da década 1920.

É importante frisar que o ano de 1902, aos 45 anos, Delanne publicou *Recherches sur la Mediumnité* e que só recentemente foi lançado em português, pela “Editora do Conhecimento”, com o título de *Pesquisas sobre a Mediumidade* (DELANNE, 2010). Trata-se de um trabalho de fôlego (na respectiva versão em português, o livro abrange 572 páginas), no qual Delanne, sempre correlacionando com as bases kardequianas, ilustra e aprofunda o estudo do fenômeno mediúnic (DELANNE, 2010). Gabriel Delanne também publicou *As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos - volume 1* em 1909 e *As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos - volume 2* em 1911. Inexplicavelmente, ainda não foram traduzidos ao português e publicados por editoras brasileiras (LUCENA & GODOY, 1982).

Posteriormente, em 1925, já muito doente e debilitado, praticamente cego e usuário de cadeiras de rodas, ainda publicaria sua última obra denominada *A Reencarnação* (DELANNE, 2001b).

Além dessas obras, Gabriel Delanne escreveu outras duas obras em co-autoria. Na colaboração com Bour-niquel, publicou um livro intitulado *Ouçamos os mortos*. Ademais, quando adveio sua desencarnação, Delanne, em colaboração com Andry Bourgeois, preparava uma obra sobre *ideoplastia* (BODIER & REGNAULT, 1990).

Gabriel Delanne desencarnaria em fevereiro de 1926, encerrando uma trajetória física de grande devoção à Causa Espírita, desprendimento pessoal, força de trabalho e capacidade intelectual. Deixou uma filha adotiva, Suzanne Delanne (BODIER & REGNAULT, 1990), e muitos “filhos espirituais” dentro do Movimento Espírita, e mesmo fora dele, em função de seu legado que tanto contribuiu e continua contribuindo para o avanço em relação às verdades espirituais.

X QUEM FOI O SUCESSOR DE ALLAN KARDEC, DISCUTIDO NA MENSAGEM DE *Obras Póstumas* DENOMINADA “O MEU SUCESSOR”?

A obra *Madame Kardec* de Adriano CALSONE (2016) sugere, a partir de pesquisas históricas feitas pelo autor, que Leymarie, talvez, tenha administrado mal o dinheiro que Kardec, e depois Madame Boudet, deixou



para a divulgação das obras espíritas. A herança deveria ser empregada para a publicação e divulgação de obras espíritas. Mas isso não era claramente observado. Assim, a viúva de Kardec, um ano antes de sua morte (portanto, em 1882) convidou para uma reunião a família Delanne para propor a criação do periódico *Le Spiritisme*, a fim de que o movimento espírita não dependesse apenas da já bastante desvirtuada *Revue Spirite* (Delanne receberia, também, ajuda financeira da famosa médium de efeitos físicos Elisabeth D'Esperance (BODIER & REGNAULT, 1990)).

Considerando esses detalhes, apesar do Professor Herculano Pires levantar a hipótese de que o sucessor de Allan Kardec era Léon Denis (essa informação encontra-se em nota explicativa de rodapé justaposta à mensagem intitulada “O Meu Sucessor” de *Obras Póstumas* de Allan Kardec, na versão publicada pela LAKE (KARDEC, 2005), consideramos a possibilidade de não ser exatamente esse o caso. Avaliemos importantes trechos dessa mensagem:

22 de dezembro de 1861.

Em minha casa; comunicação Particular - Médium.
Sr. d'A...

O Meu Sucessor

Conversando com os Espíritos, veio a propósito falar em quem me substituiria na direção do Espiritismo, assunto a respeito do qual fiz a seguinte pergunta:

P. Muitos dos adeptos incomodam-se com o que será o Espiritismo quando eu faltar e perguntam quem me substituirá, não havendo ninguém que, de maneira notória, possa tomar em mãos os remos. Hei respondido que não tenho a pretensão de ser o único indispensável; que Deus é muito sábio para fazer depender da vida de um homem o futuro de uma doutrina que deve regenerar o mundo; que, por demais, sempre me disseram que tenho de constituir a doutrina e que para isto me darão o tempo necessário. A missão do meu sucessor será, pois, mais fácil, estando o caminho traçado, não lhe cumprindo senão segui-lo.

Entretanto se os Espíritos julgassem conveniente dizer-me qualquer coisa sobre este assunto, ser-lhe-ia agradecido.

R. Tudo isto é rigorosamente verdade, e além do mais eis o que nos é permitido dizer-te:

Tens razão de te não julgares indispensável; aos olhos dos homens o és com efeito, porque era preciso concentrar o trabalho da organização nas mãos de um só para que houvesse unidade; aos olhos de Deus porém, não o és. Foste escolhido e é por isso que és o único, mas não és, como bem sabes, o único capaz de desempenhar a missão se por qualquer causa fosse ela interrompida. Deus suscitaria quem te substituísse. Assim pois, haja o que houver, não há perigo para o Espiritismo...

P. Podereis dizer-me se já está feita a escolha do meu sucessor?

R. Está e não está; pois que o homem, tendo seu livre-arbítrio, pode à última hora recuar diante da empresa por ele mesmo escolhida... (KARDEC, 2005) (grifos meus).

Quando Kardec questiona os amigos espirituais sobre seu sucessor, ele aparentemente não estava pensando em 14 ou 20 anos após sua desencarnação (“...*com o que será o Espiritismo quando eu faltar...*”). Ele estava sofrendo um sério risco de morte iminente. Ele desejava saber se existiria alguém que assumisse as lições doutrinárias imediatamente após sua desencarnação para “administrar” o movimento durante 20 a 30 anos de forma segura, responsável e coerente doutrinariamente (“...*quando eu faltar...*”). Os Espíritos responderam que “*Está e não está*”. Sim, já existia alguém, mas que não necessariamente esse missionário assumiria a tarefa, em função do livre-arbítrio.

Por tudo o que foi discutido no presente artigo, fica evidente que Gabriel Delanne assumiu o movimento espírita bem antes do que Léon Denis. Como ambos foram igualmente importantes, entre os dois, Delanne foi mais sucessor de Kardec do que Denis. Trabalhou no movimento espírita e publicou antes, participando ativamente como colaborador e redator geral do periódico que buscava resgatar a coerência doutrinária perdida na *Revue Spirite*.

Ainda assim, considerando o intervalo de tempo de vácuo de liderança doutrinária, poderia não ser nem um nem outro. E, nessa última hipótese, é possível que algum confrade tenha falhado em uma grande tarefa reencarnatória. Essa suposição estaria direta ou indiretamente relacionada à admistração de Leymarie. Realmente, admitindo a credibilidade da mensagem registrada em *Obras Póstumas*, ou Leymarie tinha totais condições e não correspondeu à relevante tarefa de “suceder” Allan Kardec, ou seu protagonismo impediu ou limitou o aparecimento do suposto “sucessor” previamente comentado por Kardec e pela “Falange do Espírito de Verdade”. Talvez Alexandre Delanne, que chegou a fazer viagem missionária para divulgação do Espiritismo, inclusive no Península Ibérica, poderia ser esse suposto candidato à respectiva tarefa. Há ainda a possibilidade desse “sucessor” não ter nem ao menos se candidatado à tarefa, em função de seu próprio livre-arbítrio, abrindo caminho para que esses “encargos” fossem desenvolvidos por companheiros menos preparados para o bom cumprimento dessa importante missão. Nesse outro cenário, um possível candidato seria Camille Flammarion, que, após o grande impacto de seu famoso discurso (registrado em *Obras Póstumas*), quando eram enterrados os despojos carnis de Allan Kardec, teria sido convidado para presidir a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Todavia, Flammarion respondeu negativamente ao convite, pois ele tinha uma postura crítica em relação a uma hipervalorização do aspecto religioso do Espiritismo em detrimento do aspecto científico, o que, na opinião de Flam-



marion, já ocorria no Movimento Espírita Francês àquela época. Ademais, Camille Flammarion ainda nutria dúvidas sobre o processo e a efetivação da identificação dos Espíritos (CALSONE, 2015).

XI OS ÚLTIMOS DIAS DE VIDA MATERIAL DE DELANNE E DE DENIS E O LEGADO DOS “APÓSTOLOS DO ESPIRITISMO”

Tanto Delanne como Denis vivenciaram o ideal espírita com tal grau de comprometimento que podemos afirmar que ambos buscaram uma doação total de suas capacidades espirituais e morais em prol da causa espírita. Ambos terminaram seus dias praticamente cegos e ativamente atuantes no movimento espírita.

Ambos publicaram livros inéditos pouco antes de desencarnar. Delanne publicou *A Reencarnação* pouco antes de sua morte e Denis terminou seus dias ao concluir *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*.

Delanne, já muito doente, desgastou-se excessivamente horas antes da sua desencarnação para explicar a um jovem princípios doutrinários, vindo a desencarnar em 15 de fevereiro de 1926, aos 68 anos (BODIER & REGNAULT, 1990).

Denis, apesar de onze anos mais velho, sobreviveu a Delanne. Sofrendo de pneumonia, a ponto de se ver prostrado, utilizou de duas secretárias a fim de concluir a revisão das provas tipográficas da obra *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, meta que foi lograda. Infelizmente, Denis não conseguiu concluir seu último projeto que seria “Biografia de Allan Kardec”, desencarnando, aos 81 anos de idade, na manhã de 12 de abril de 1927 (LUCENA & GODOY, 1982).

Importantes trabalhadores espíritas dessa época, como Paul Bodier e Henri Regnault, percebendo o momento crítico que vivia o movimento espírita e a importância da valorização e divulgação das obras de Delanne e Denis, esforçaram para difundir tais legados. Estes esforços precisam ser valorizados porque, de certa forma, após a morte de Denis, menos de catorze meses depois da desencarnação de Delanne, o Espiritismo vivia uma transição somente comparável àquela do fim de março de 1869. De fato, Bodier e Regnault escreveram juntos a biografia de Delanne e Henri Regnault, com prefácio de Paul Bodier, escreveu *A Morte Não Existe (Com base nas obras de Léon Denis)*, cuja introdução foi assinada em janeiro de 1928 (REGNAULT, 1994). Vale registrar que o biógrafo de Allan Kardec e dedicado trabalhador espírita, também nascido em Lyon, Henri Sausse (1851-1928) desencarnaria em 26 de fevereiro de 1928 (DE LACERDA FILHO, 2005a), o que reforça a percepção de que o movimento espírita passaria por uma transição difícil em solo francês.

Há um registro no segundo capítulo de *A Morte Não Existe (Com base nas obras de Léon Denis)* de Henri REGNAULT (1994), que merece registro em função e ilustrar como os trabalhos de Delanne e Denis foram “parceiros” para a manutenção do movimento espírita na percepção dos confrades contemporâneos dos “Apóstolos

do Espiritismo”, os quais estavam igualmente comprometidos com a causa espírita (REGNAULT, 1994):

Devotei a Léon Denis uma profunda gratidão e tenho igualmente por Gabriel Delanne um grande reconhecimento.

Tendo estudado muito Matemática, e mesmo me preparado para a Escola Politécnica, pude encontrar nas obras desse técnico argumentos valiosos, porque ele entrega processos de demonstração precisos, abandonando na maior parte do tempo o envolvimento literário ou filosófico.

É por isso que Léon Denis e Gabriel Delanne se completam tão bem.

Se, sem se tomar partido e sem ideia precon-

cebida, lermos uma obra de Léon Denis e uma obra de Gabriel Delanne, chegaremos à realidade do Espiritismo (REGNAULT, 1994) (grifos meus).

Também merece nota o fato de Delanne e Denis terem inspirado muitos grandes trabalhadores espíritas brasileiros. Cairbar Schutel, por exemplo, dedica a Gabriel Delanne um dos seus principais livros, publicado em primeira edição em fevereiro de 1930, intitulado *O Espírito do Cristianismo* (“Ao luminoso espírito de Gabriel Delanne, que foi para mim fonte de água viva a jorrar para a Vida Eterna, meus sentimentos de grande veneração”) (SCHUTEL, 2001). Cairbar, inclusive, cita elogiosamente a obra *Evolução Anímica* de Gabriel Delanne, em sua obra denominada *Gênese da Alma - O Transformismo e a Evolução Anímica* (SCHUTEL, 1982, Capítulo denominado “Revendo o Passado - Todas as almas têm a mesma origem”):

A Revelação Espírita soluciona o problema da alma do animal, ao mesmo tempo que esclarece a Gênese da Alma.

Para estes estudos que vamos fazer, **muito nos valeu a interessante obra *Evolução Anímica*, de Gabriel Delanne, obra que recomendamos à atenção dos leitores e que está de pleno acordo com o *O Livro dos Espíritos* e *A Gênese*, de Allan Kardec, extraordinários missionários que enriqueceram a Ciência com livros de real valor, não só para revolver a questão de que tratamos, como também para dar a conhecer a causa dos fenômenos em geral, da memória, do inconsciente psíquico, do futuro das almas (SCHUTEL, 1982) (grifos meus).**

Eurípedes Barsanulfo, por sua vez, é “convertido” ao Espiritismo pela leitura de *Depois da Morte* de Léon Denis (RIZZINI, 2004; BARROS, 2004), que também impactou muitos outros admiráveis trabalhadores, tais como Eduardo C. Monteiro e Altivo C. Pamphiro (PAMPHIRO & DALLAROSA, 2012).



XII GABRIEL DELANNE E LÉON DENIS NO MUNDO ESPIRITUAL

O livro de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira denominado *Entre Irmãos de Outras Terras* (XAVIER & VIEIRA, 1977), o qual foi psicografado enquanto Chico e Waldo viajavam para o exterior em meados da década de 1960, traz uma interessante entrevista que Gabriel Delanne concedeu a André Luiz. Trata-se do capítulo 31 da primeira parte (penúltimo capítulo da primeira parte) e é denominado “Vinte questões com Gabriel Delanne” (XAVIER & VIEIRA, 1977). Nesta interessante entrevista no mundo espiritual, fica claro que Delanne continuou atuando em prol do desenvolvimento da ideia espírita na Crosta terrestre, mesmo após sua desencarnação em 1926. Delanne fornece interessantes informações a respeito, por exemplo, dos motivos que promoveram o movimento espírita brasileiro a uma proeminência dentro da evolução do pensamento espírita na Terra, assumindo essa vanguarda no lugar no movimento espírita europeu e, especificamente, francês.

A atuação de Léon Denis na revisão e ampliação das narrativas da obra *Memórias de Um Suicida* (PEREIRA, 2013) constitui uma contribuição sem precedentes na história do Espiritismo. Esse esforço foi tão significativo que Yvonne do Amaral Pereira chega a afirmar que, na versão final da obra, a parte majoritária do texto que constitui o livro é de autoria de Léon Denis e não de Camilo Castelo Branco (que “assina” a obra com o pseudônimo de Camilo Cândido Botelho), ou seja, as narrativas, que são de Camilo, são minoritárias e o maior conteúdo corresponde às explicações, análises e desdobramentos elaborados por Léon Denis. Vejamos as palavras da própria Yvonne A. PEREIRA (2006):

... Mais tarde, eu reconheci que *O Memórias de Um Suicida* ficou muito incompleto; eram só as narrativas do Camilo. Tanto que a crítica, hoje, diz que, nesse livro, há trinta por cento de Camilo e setenta por cento de Léon Denis. De fato é isso mesmo. O livro estava incompleto, porque não havia explicações doutrinárias, conclusões filosóficas... O Camilo não conhecia a doutrina espírita para dizer tudo isso. Ele narrou o que se passou com ele. Esse livro ficou guardado por muito tempo... (PEREIRA, 2006).

Vale registrar que Divaldo Pereira Franco certa vez escreveu uma carta para Yvonne do Amaral Pereira questionando se ela achava factível que o Espírito de Léon Denis o estivesse ajudando em algumas palestras. Yvonne Pereira responde à carta de Divaldo, fornecendo sua opinião, como profunda conhecedora do texto de Denis, dizendo que sim, e surpreende Divaldo com uma mensagem psicografada por ela mesma, Yvonne, de autoria do próprio Léon Denis. Analisemos a mensagem de Denis (FRANCO & SAID, 2012):

Mensagem de Léon Denis para Divaldo

Nada há, meu amigo, que me pudesse impedir dirigir-me a ti, valendo-me da tua força de expressão, para me poder dirigir a outrem. O que se passou, no entanto, foi apenas um ensaio e valho-me da presente oportunidade para inteirar-te do meu método de trabalho: Prefiro, com efeito, dirigir-me a ti no silêncio do teu retiro solitário, sem testemunhas, e não em uma reunião pública, onde o elemento vibratório nem sempre é harmonioso; prefiro dias e horas certas, assim como temas doutrinários que levem a verdadeira tese espírita ao necessitado de instrução e não meras divagações sobre assuntos passageiros da Terra, que a renovação espiritual de cada um corrigirá a seu tempo. Procure meditar sobre minhas obras e compreenderá os pontos doutrinários que preferiria reviver e frisar, uma vez que os homens estão alijando os verdadeiros princípios espíritas pelos sofismas acomodatórios do momento. Não te preocupes com as chamadas “mensagens” atuais. Não é este o meu perfil de escrever. Esforça-te por me forneceres ensaios para antigas teses definidas, onde me poderei expandir, esforçando-me por me fazer reconhecido.

Léon Denis (FRANCO & SAID, 2012).

Tal mensagem ilustra como necessitamos de maior estudo das bases doutrinárias e também dos autores espíritas dito “clássicos” como Léon Denis e Gabriel Delanne, que, infelizmente, não têm recebido a atenção adequada por significativa parte do Movimento Espírita na seleção de textos para os estudos de rotina no trabalho espírita.

XIII CONCLUSÃO

As obras espíritas de Gabriel Delanne e Léon Denis constituem um acervo de grande conteúdo espiritual e doutrinário ainda pouco valorizado no movimento espírita. As obras de ambos, realmente, são muito pouco lidas e estudadas. Nesse contexto, podemos afirmar, inclusive, que Gabriel Delanne é muito menos lido do que Léon Denis, até por ser muito mais esquecido por parte do Movimento Espírita. O público brasileiro, aparentemente, possui maior afinidade pelo estilo mais filosófico-religioso de Denis do que pelo estilo científico-filosófico-religioso de Delanne. Ademais, a ideia amplamente divulgada (a nosso ver sem sustentação mais sólida) por vários autores de que Léon Denis é “o sucessor” e principal continuador de Kardec contribui para essa tendência. Entretanto, tal posicionamento é questionável, uma vez que Delanne, apesar de mais jovem, seguindo os passos missionários de seu pai Alexandre Delanne, precedeu Denis no Movimento Espírita e, à semelhança de Allan Kardec, pesquisou com muito mais dedicação o fenômeno mediúnico propriamente dito do que o “Filósofo de Tours”, publicando grande número de obras de grande fôlego doutrinário antes de Denis. De fato, a pesquisa do fenômeno mediúnico aproxima mais o estilo de Gabriel Delanne ao de Allan Kardec, quando o filho de Alexandre Delanne é comparado com Léon Denis. Ademais, é importante frisar que em uma época de fracasso doutrinário da *Revue Spirite*, Gabriel Delanne fundou, dirigiu e manteve dois periódicos verdadeiramente espíritas: *Le Spiritisme*



e *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*. Podemos também inferir que Delanne teve atuação mais determinante no século XIX, quando o vácuo de liderança doutrinária após a desencarnação de Allan Kardec quase leva o movimento espírita à total falência, ao passo que Denis ganha mais destaque no início do século XX, época em que as condições de saúde de Delanne passam a limitá-lo significativamente. De qualquer maneira, ambos podem igualmente ser, realmente, denominados “Os Apóstolos do Espiritismo”, pois foram os principais trabalhadores espíritas após a morte de Kardec em 31 de março de 1869, o que foi uma realidade até a morte de ambos (Delanne em 1926 e Denis em 1927). Tais reflexões, que são discutidas no presente artigo, buscam valorizar o trabalho de ambos, analisando inclusive o apoio que um fornecia ao outro, e, ademais, objetiva valorizar e divulgar especialmente o trabalho de Delanne, por ser este autor muito pouco lido e estudado pelo movimento espírita. Essa problemática ganha especial relevo em uma época em que a divulgação de muitos autores e obras de fraco valor doutrinário tem sido frequentemente observada em nossos centros espíritas. Considerando que a percepção do papel decisivo de Gabriel Delanne na sucessão e continuidade do legado de Allan Kardec, ao lado de Léon Denis, possa despertar algum interesse dos leitores em relação à obra delanniana, acreditamos que o presente trabalho pode contribuir não só para informar sobre a trajetória biográfica de Delanne e Denis, mas principalmente motivar os confrades a estudarem mais ambos os autores.

O presente trabalho, contribuindo para o conhecimento e a análise do movimento espírita após a morte de Allan Kardec, poderia igualmente fornecer subsídios para que o Movimento Espírita atual evite cometer erros semelhantes àqueles que já foram perpetrados no passado, os quais, direta ou indiretamente, podem estar relacionados, e até mesmo sendo reproduzidos, na atualidade.

Os exemplos de vida dedicada ao ideal espírita por parte de Gabriel Delanne e Léon Denis também poderiam ser mais referenciados nos grupos de estudo e palestras doutrinárias de rotina em nossos arraiais. O legado desses pioneiros que foram, de forma totalmente justificada, chamados de “Apóstolos do Espiritismo” ainda é pouco conhecido pelos espíritas. Em época de produção literária espírita recorde, em termos quantitativos, seria interessante que os confrades priorizassem, com um pouco mais de análise seletiva, aquelas que apresentam maior volume de informações com credibilidade à luz da Doutrina Espírita. Certamente, os trabalhos de Gabriel Delanne e Léon Denis fazem parte desse seletivo grupo.

REFERÊNCIAS

- ABREU FILHO, J. e PIRES, J. H. 1973. *O Verbo e a Carne (Duas análises do Roustainguismo)*, 1ª Edição, Edições Cairbar, São Paulo, SP.
- AMORIN, D. 1989. [Livro organizado por Celso Martins]. *Ponderações Doutrinárias (Coletânea de artigos publicados por Deolindo Amorim, em diversos jornais e revistas espíritas do Brasil e do Exterior)*, 1ª Edição, Federação Espírita do Paraná-Departamento de Difusão Doutrinária, Curitiba, PR.
- BARROS, H. M. 2004. *Eurípedes Barsanulfo, O Missionário da Mediunidade*, Casa Editora Espírita “Pierre-Paul Didier”, Votuporanga, SP.
- BODIER, P. 1995. *A Granja do Silêncio*, 5ª Edição, Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília, DF.
- BODIER, P. e REGNAULT, H. 1990. [Tradução de José Jorge]. *Gabriel Delanne - Vida e Obra*, 2ª Edição, Centro Espírita Léon Denis (CELD), Rio de Janeiro, RJ.
- CALSONE, A. 2015. *Em Nome de Kardec*, 1ª Edição, Vivaluz Editora Espírita Ltda, Atibaia, SP.
- CALSONE, A. 2016. *Madame Kardec - A história que o tempo quase apagou*, 1ª Edição, Vivaluz Editora Espírita Ltda, Atibaia, SP.
- CANDEIA, Website 2017. <http://candeia.com/sub/livrosdoseculo>, acesso em Março de 2017.
- DE LACERDA FILHO, L. S. 2005a. *Surgimento do Espiritismo e Os Pesquisadores da Mediunidade - I (A Mediunidade na História Humana - Volume III)*, 1ª edição, Minas Editora, Araguari, MG.
- DE LACERDA FILHO, L. S. 2005b. *Surgimento do Espiritismo e Os Pesquisadores da Mediunidade - II (A Mediunidade na História Humana - Volume IV)*, 1ª edição, Minas Editora, Araguari, MG.
- DE LACERDA FILHO, L. S. 2005c. *Os Primeiros Anos do Espiritismo e A Mediunidade no Brasil (A Mediunidade na História Humana - Volume V)*, 1ª edição, Minas Editora, Araguari, MG.
- DELANNE, G. 2001a. *A Evolução Anímica*, 9ª edição, Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília, DF.
- DELANNE, G. 2001b. *A Reencarnação*, 12ª edição, Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília, DF.
- DELANNE, G. 2003. *A Alma é Imortal*, 8ª edição, Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília, DF.
- DELANNE, G. 2004. *O Espiritismo Perante a Ciência*, 4ª edição, Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília, DF.
- DELANNE, G. 2010. *Pesquisas sobre Mediunidade*, 1ª edição, Editora do Conhecimento, Limeira, SP.
- DENIS, L. 1971. *Cristianismo e Espiritismo*, 6ª edição, Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília, DF.
- DENIS, L. 2001a. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, 2ª edição, Edições CELD, Rio de Janeiro, RJ.
- DENIS, L. 2001b. *O Porquê da Vida*, 1ª edição, Edições Centro Espírita Léon Denis (CELD), Rio de Janeiro, RJ.
- DENIS, L. 2001c. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, 24ª edição, Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília, DF.
- DENIS, L. 2004. *No Invisível: Espiritismo e Mediunidade*, 21ª edição, Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília, DF.
- FRANCO, D. P. e SAID, C. B. 2012. *Amigos para Sempre - Um olhar sobre o relacionamento dos médiuns Chico Xavier e Divaldo Franco*, 1ª edição, EBM Editora, Santo André, SP.
- IMBASSAHY, C. 1990. *Religião*, 4ª edição, Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília, DF.
- KARDEC, A. 1856. “Variedades - Vossos Filhos e Vossas Filhas Profetizarão”, *Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos* **10 - Outubro**, p. 323-324. Instituto de Difusão Espírita (IDE), [Tradução de Salvador Gentile/Revisão de Elias Barbosa], Araras, SP.
- KARDEC, A. 1867a. “A Liga do Ensino”, *Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos* **3 - Março**, p. 79-80. Instituto de Difusão Espírita (IDE), [Tradução de Salvador Gentile/Revisão de Elias Barbosa], Araras, SP.



- KARDEC, A. 1867b. "A Liga do Ensino (Segundo Artigo)", *Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos* 4 - Abril, p. 110-118. Instituto de Difusão Espírita (IDE), [Tradução de Salvador Gentile/Revisão de Elias Barbosa], Araras, SP.
- KARDEC, A. 2005. *Obras Póstumas*, 13ª edição, Livraria Allan Kardec Editora (LAKE). São Paulo-SP
- LEYMARIE, M. P. -G. 1976. *Processo dos Espíritos (Procès des Spirites)*, 1ª edição, Federação Espírita Brasileira (FEB), Rio de Janeiro, RJ.
- LUCE, G. 2003. *Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo. Sua Vida, Sua Obra*, 2ª edição, Centro Espírita Léon Denis (CELD), Rio de Janeiro, RJ.
- LUCENA, A. S. e GODOY, P. A. 1982. *Personagens do Espiritismo (do Brasil e de outras terras)*, 1ª edição, Edições FEESP. São Paulo, SP.
- MAGALHÃES, S. N. 2007. *Charles Richet - O Apóstolo da Ciência e o Espiritismo*, 1ª edição, Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília, DF.
- MONTEIRO, E. C. 2003. *Léon Denis e a Maçonaria*, 1ª edição, Madras Editora Ltda, São Paulo, SP.
- MONTEIRO, E. C. 2004. *Dossiê Léon Denis: artigos, cartas e conferências inéditas*, 1ª edição, Madras Editora Ltda, São Paulo, SP.
- MONTEIRO, E. C. e BORBA, L. 2006. *Anuário Histórico Espírita 2006*. Co-edição: Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo (CCDPE)/São Paulo-SP e Editora EME/Capivari-SP, Capivari, SP.
- PAMPHIRO, A. C. e DALLAROSA, L. 2012. *Em Torno de Léon Denis*, [ditado por Autores Diversos e organizado por Maria Helena Rocha], 1ª edição, Centro Espírita Léon Denis (CELD), Rio de Janeiro, RJ.
- PEREIRA, Y. A. 2006. *Pelos Caminhos da Mediunidade Serena*, 1ª edição, Lachâtre, São Paulo, SP.
- PEREIRA, Y. A. 2013. *Memórias de Um Suicida*, 27ª edição, Federação Espírita Brasileira (FEB). Brasília, DF.
- PEZZANI, A. 2009. *A Pluralidade das Existências da Alma*, 1ª edição, Associação Editora Espírita F. V. Lorenz (Lorenz), Rio de Janeiro, RJ.
- PIRES, J. H. 2010. *Introdução à Filosofia Espírita*, 4ª edição, Edições Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) Casa, São Paulo, SP.
- REGNAULT, H. 1994. *A Morte Não Existe* (Com base nas obras de Léon Denis), 1ª edição, Edições Centro Espírita Léon Denis (Edições CELD), Rio de Janeiro, RJ.
- RIZZINI, J. 2004. *Eurípedes Barsanulfo, O Apóstolo da Caridade*, Editora Espírita Correio Fraternal do ABC, São Bernardo do Campo, SP.
- SCHUTEL, C. 1983. *Gênese da Alma - O Transformismo e a Evolução Anímica*, 6ª edição, Casa Editora "O Clarim", Matão, SP.
- SCHUTEL, C. 2001. *Espírito do Cristianismo*, 8ª edição, Casa Editora "O Clarim", Matão, SP.
- SOARES, S. S. 1961. *Páginas de Léon Denis*, 3ª edição, Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília, DF.
- XAVIER, F. C. e VIEIRA, W. 1977. *Entre Irmãos de Outras Terras*, 4ª edição, Federação Espírita Brasileira (FEB), Rio de Janeiro, RJ.

TITLE AND ABSTRACT IN ENGLISH

Gabriel Delanne and Leon Denis: Spiritism after the death of Allan Kardec

Abstract: The present article focuses on the trajectories of Gabriel Delanne and Leon Denis, who became known as the "Apostles" of Spiritism, and their efforts for the survival and growth of the spiritist message. The text contemplates a more integrated analysis of the life and work of both, which were contemporary, especially concerning their performances in the spiritist movement in an extremely difficult historical period of Spiritism. This manuscript discusses the years after the death of Allan Kardec, the beginning of Delanne and Denis' actions in the spiritualist work, the gratuity of their respective works, the fidelity to the Codifier and the legacy and the return to the spiritual world. It was also commented on news about them both as spiritual mentors. In addition, the article "My Successor" of *Posthumous Works* by Kardec and the historical transition of the leadership of the world spiritist movement between the French and Brazilian movements are analyzed.

Key-Words: Gabriel Delanne; Leon Denis; Allan Kardec; History of Spiritism; French Spiritist Movement; Brazilian Spiritist Movement.
